

FAPEAM na mídia

Quarta-feira

LEIA AGORA!

Veículo: Fgv Eaesp/ nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016


Conheça o GVces



Q Buscar
 English
Fale conosco
f
in
Área Restrita

[O Projeto](#)
[Atividades](#)
[Chamada de casos](#)
[Radar](#)
[Sites GVces](#)

[Home](#) / Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus

Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus

Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus

03/05/2016 - Fapeam - Fund. Amparo à Pesquisa Est. Amazonas - Esterlany Martins / Agência Fapeam

COMPARTILHE [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

Intitulado de "Detecta", o sistema consiste em uma plataforma de monitoramento contínuo de parâmetros atmosféricos, na qual são usadas informações a partir de dados de estações meteorológicas automáticas em superfície e dados de sistemas remotos de observação, como por exemplo satélites meteorológicos e radar, que funcionará 24h realizando o monitoramento das condições atmosféricas na região metropolitana de Manaus e municípios do interior do Estado

Pesquisadores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e instituições parceiras, com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), desenvolveram um sistema capaz de informar com antecedência a ocorrência de eventos extremos de chuva, além da possibilidade de monitorar desastres naturais, na Região Metropolitana de Manaus (RMM).

Intitulado de "Detecta", o sistema consiste em uma plataforma de monitoramento contínuo de parâmetros atmosféricos na qual são usadas informações a partir de dados de estações em superfície e remotos, como satélites e radar, que funcionará 24h realizando o monitoramento das condições atmosféricas na RMM, podendo também no futuro monitorar os municípios do interior do Estado do Amazonas.

Tweets por @GVces

Sustentabilidade FGV @GVces

Não perca o prazo: empresas têm até 10/5 para aderir ao Registro Público de Emissões de gases de efeito estufa bit.ly/CES-GHG

Sustentabilidade FGV @GVces

Conheça o #BotanaMesa, projeto que

[Incorporar](#)
[Ver no Twitter](#)

Intitulado de "Detecta", o sistema consiste em uma plataforma de monitoramento contínuo de parâmetros atmosféricos, na qual são usadas informações a partir de dados de estações meteorológicas automáticas em superfície e dados de sistemas remotos de observação, como por exemplo satélites meteorológicos e radar, que funcionará 24h realizando o monitoramento das condições atmosféricas na região metropolitana de Manaus e municípios do interior do Estado. Pesquisadores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e instituições parceiras, com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), desenvolveram um sistema capaz de informar com antecedência a ocorrência de eventos extremos de chuva, além da possibilidade de monitorar desastres naturais, na Região Metropolitana de Manaus (RMM). Intitulado de "Detecta", o sistema consiste em uma plataforma de monitoramento contínuo de parâmetros atmosféricos na qual são usadas informações a partir de dados de estações em superfície e remotos, como satélites e radar, que funcionará 24h realizando o monitoramento das condições atmosféricas na RMM, podendo também no futuro monitorar os municípios do interior do Estado do Amazonas. Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus

O coordenador da pesquisa, Rodrigo Augusto Ferreira de Souza, explicou que o sistema é capaz de enviar alertas via e-mail ou sms para órgãos de controle de acordo com as ocorrências.

O coordenador da pesquisa, Rodrigo Augusto Ferreira de Souza, explicou que o sistema é capaz de enviar alertas para órgãos de controle de acordo com as ocorrências. O alerta pode

ser enviado via SMS para smartphones ou por e-mail. Atualmente, segundo ele, o sistema monitora tempestades, queimadas, raios, alagamentos e deslizamentos de terra na RMM de Manaus.

“As Defesas Cíveis do Estado e do Município de Manaus já utilizam a plataforma, em caráter experimental. Esperamos exatamente isso, que as informações sejam repassadas para os órgãos de controle e instituições governamentais que tenham interesse de receber essa informação para municiar a atuação e minimizar os impactos de desastres ambientais na RMM”, disse o pesquisador.

O estudo foi desenvolvido com aporte financeiro do Governo do Amazonas por meio da **Fapeam** no âmbito dos Programas Primeiros Projetos (PPP); de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e/ou Pesquisa (Pró-Estado) e Green Ocean Amazon (GOAmazon) e do Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação nos Programas de Pós-Graduação do Estado do Amazonas (PECTI-PG). A pesquisa foi realizada em parceria com a Agência Brasileira de Inovação (Finep), o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), os Institutos Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O “Detecta” é uma iniciativa complementar aos projetos Remclam/UEA-Finep (Rede de Mudanças Climáticas da Amazônia) e GoAmazon (DOE/FAPEAM/FAPESP) que preveem a instalação de um grande conjunto de equipamentos de sondagem atmosférica e ambiental em municípios da região metropolitana de Manaus, capaz de monitorar continuamente a atmosfera da região. Doutor em meteorologia pelo Inpe, Rodrigo de Souza disse que a ideia de criar um sistema de monitoramento e envio de alertas para cidade de Manaus surgiu em 2012.

O diretor-presidente da **Fapeam**, René Levy Aguiar, ressaltou a importância estratégica do “Detecta” para o Amazonas tendo em vista suas aplicações na indústria e no comércio. “O sistema desenvolvido com apoio do governo do Amazonas e da Fapeam é útil e estratégico para o Estado para aumentar o tempo de resposta dos órgãos de controle para eventos meteorológicos extremos, mas também pode ser utilizado para aprimorar, ampliar e garantir o atendimento a áreas estratégicas como no monitoramento do transporte de insumos para a indústria e o comércio, para a mobilidade urbana, logística, segurança pública e outros”, disse René Levy Aguiar.

Nos últimos anos, empresas dos mais diferentes setores da sociedade têm investido na meteorologia para balizar tomadas de decisões. Particularmente, na região amazônica a informação meteorológica é fundamental, uma vez que grande parte dos insumos que chegam ao Polo Industrial de Manaus (PIM) e boa parte dos produtos da Zona Franca são transportados pelos rios da região. Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus

Ele explicou que apesar do sistema “Detecta” ter aplicações já concluídas para o monitoramento meteorológico, a ferramenta também pode ser adequada e empregada para ajudar em outras áreas, por exemplo, na área da saúde, mobilidade urbana, economia,

logística, gestão, entre outras.

Ele explicou que apesar do sistema "Detecta" ter aplicações já concluídas para o monitoramento meteorológico, a ferramenta também pode ser adequada e empregada para ajudar em outras áreas, por exemplo, na área da saúde, mobilidade urbana, economia, logística, gestão, entre outras. "Como o projeto foi inicialmente pensado e construído para o monitoramento de eventos meteorológicos, a plataforma foi inicialmente desenvolvida com esse objetivo. No entanto, ela pode ser adaptada facilmente para adicionar novos subprodutos e mais camadas de informações, integrando à plataforma diferentes tipos de bases de dados. Podemos gerar subprodutos temáticos e monitorar de acordo com o interesse do usuário", disse Souza. Segundo ele, na saúde, é possível utilizar o sistema para relacionar os dados meteorológicos com a ocorrência de vetores de determinadas doenças e agravos; na construção civil pode ser útil na gerência de canteiros de obra, uma vez que o tempo severo pode trazer muitos transtornos e até colocar vidas em risco; no transporte e logística pode ser usado no monitoramento das rotas, auxiliando a diminuir os riscos/custos que envolvem entregas de cargas; no setor elétrico o sistema pode monitorar pontos estratégicos de distribuição e transmissão de energia enviando alertas sobre ocorrência de descargas elétricas, umas das principais causas de interrupção de energia no Brasil.

Benefício para a navegação Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus

pesquisador informou que o "Detecta" possibilitará uma melhoria do tempo de reação às situações imprevistas (como deslizamentos) através do aperfeiçoamento de ferramentas de análise e previsão de desastres naturais. De acordo com Rodrigo Augusto Ferreira, entre as inúmeras aplicações possíveis de serem realizadas pelo sistema "Detecta" está, por exemplo, o monitoramento da navegação para se garantir segurança e um acompanhamento 24 horas dos produtos e insumos transportados em embarcações para o Polo Industrial de Manaus (PIM).

"Muitos produtos fabricados no PIM são transportados por navios. O que pretendemos fazer no futuro é monitorar a ocorrência de eventos meteorológicos extremos na calha dos rios, com a possibilidade de envio de alertas para as embarcações. Podemos saber onde estão todos os barcos navegando e informa-los sobre tempestades e outras intempéries, além de ser uma possibilidade da comunicação entre as embarcações, pois um pode informar ao outro, por exemplo, se há algum problema ao longo do percurso", disse Souza.

O pesquisador informou que o "Detecta" possibilitará uma melhoria do tempo de reação às situações imprevistas (como deslizamentos) através do aperfeiçoamento de ferramentas de análise e previsão de desastres naturais, além de dar suporte às mais variadas atividades como pesquisa/ensino, mobilidade urbana, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, entre outras.

Rodrigo de Souza informou que o sistema pode ser utilizado, ainda, para dar suporte aos Sistemas Integrado de Monitoramento de Fronteira (Sisfron) no futuro.

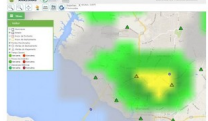
Leia a matéria na íntegra: <http://www.inovacaonacadeiadevalor.com.br/sistema-monitorara-eventos-meteorologicos-extremos-e-a-possibilidade-de-ocorrencia-de-desastres-naturais-na-regiao-metropolitana-de-manaus?locale=pt-br>

Veículo: Portal Band notícias / local		Editoria:	Pag:
Assunto: Sistema detecta tempestades e alagamentos			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016







Sistema detecta tempestades e alagamentos
Criado por pesquisadores da UEA, Detecta vai informar com antecedência sobre temporais e desastres naturais

Da Redação | raives@band.com.br

Pesquisadores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e instituições parceiras desenvolveram um sistema capaz de informar com antecedência a ocorrência de eventos extremos de chuva e de desastres naturais, na Região Metropolitana de Manaus (RMM).

O sistema monitora tempestades, queimadas, raios, alagamentos e deslizamentos de terra.

Intitulado de 'Detecta', o sistema consiste em uma plataforma de monitoramento contínuo de parâmetros atmosféricos na qual são usadas informações a partir de dados de estações em superfície e remotos, como satélites e radar, que funcionará 24h.

Atualmente, o 'Detecta' monitora a região metropolitana, mas a ideia é expandir para o interior do estado.



Receba notícias

Nome: E-mail: **Enviar**

☒ Aceito receber e-mails da Band e parceiros

Últimas Notícias

Band.com.br

Homem é preso suspeito de enganar 20 pessoas na venda de veículos

Falta de médicos na PS da Criança provoca demora no atendimento

Inflação atinge idosos, que precisam se virar para fechar a conta

PC investiga se morte de criança de 4 anos foi por maus tratos

Pesquisadores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e instituições parceiras desenvolveram um sistema capaz de informar com antecedência a ocorrência de eventos extremos de chuva e de desastres naturais, na Região Metropolitana de Manaus (RMM). O sistema monitora tempestades, queimadas, raios, alagamentos e deslizamentos de terra.

Intitulado de 'Detecta', o sistema consiste em uma plataforma de monitoramento contínuo de parâmetros atmosféricos na qual são usadas informações a partir de dados de estações em superfície e remotos, como satélites e radar, que funcionará 24h.

Atualmente, o 'Detecta' monitora a região metropolitana, mas a ideia é expandir para o interior do estado. O coordenador da pesquisa, Rodrigo Augusto Ferreira de Souza, explica que o sistema é capaz de enviar alertas para órgãos de controle de acordo com as ocorrências, além de também poder enviar SMS e e-mails. "As defesas civis do Amazonas e de Manaus já utilizam a plataforma, em caráter experimental. Esperamos exatamente isso: que as informações sejam repassadas para os órgãos de controle e instituições governamentais que tenham interesse de receber essa informação para municiar a atuação e minimizar os impactos de desastres ambientais na RMM". A ideia de Souza é expandir. Ele explicou que apesar do 'Detecta' ter aplicações já concluídas para o monitoramento meteorológico, a ferramenta também pode ser adequada e empregada para ajudar em outras áreas.

Como por exemplo na área da saúde, mobilidade urbana, economia, logística, gestão, entre outras.

"Como o projeto foi inicialmente pensado e construído para o monitoramento de eventos meteorológicos, a plataforma foi inicialmente desenvolvida com esse objetivo. No entanto, ela pode ser adaptada facilmente para adicionar novos subprodutos e mais camadas de informações, integrando à plataforma, diferentes tipos de bases de dados. Podemos gerar subprodutos temáticos e monitorar de acordo com o interesse do usuário".

Leia a matéria na íntegra: <http://noticias.band.uol.com.br/cidades/amazonas/noticia/?id=100000804801>

Veículo: Portal MCTI/ nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Incubadora do Instituto Mamirauá mapeia empresas do interior do Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016

BRASIL
 Acesso à Informação
 Participe
 Serviços
 Legislação
 Canais

Para o conteúdo
 Para o menu
 Para a busca
 Para o rodapé

ACESSIBILIDADE
 ALTO CONTRASTE
 MAPA DO SITE

Ministério da
 Ciência, Tecnologia e Inovação

Buscar no portal

Perguntas Frequentes
 Ouvidoria
 Dados Abertos
 Sala de Imprensa

VOCÊ ESTÁ AQUI: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO > PÁGINA INICIAL > NOTÍCIAS > NOTÍCIA > INCUBADORA DO INSTITUTO MAMIRAUÁ MAPEIA EMPRESAS DO INTERIOR DO AMAZONAS

Notícias
 Contato
 Entidades Vinculadas

INSTRUMENTOS DE APOIO
 Promoção da Inovação
 Fortalecimento da Pesquisa e da Infraestrutura
 Capacitação de Recursos Humanos

INFORMAÇÕES CT&I
 Aquários
 Indicadores
 Monitor
 FNDCT
 Fontes de Financiamento

Incubadora do Instituto Mamirauá mapeia empresas do interior do Amazonas

Objetivo é contribuir para o desenvolvimento do interior do estado, incentivando a inovação e o empreendedorismo. Até 2017, dois Centros de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos devem ser implantados.

por Ascom do MCTI
 Publicação: 03/05/2016 | 14:55
 Última modificação: 03/05/2016 | 14:55

O Instituto Mamirauá deve concluir até 2017 a implantação de dois Centros de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), que integram a Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis, projeto realizado desde 2014 com apoio do Governo do Amazonas e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam). O objetivo é contribuir para o desenvolvimento do interior do Amazonas, incentivando a inovação e o empreendedorismo.

O coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis do Mamirauá, Josivaldo Modesto, explicou que a Incubadora Mamirauá busca mapear empresários locais que estejam interessados em arranjos produtivos para organizar ou fortalecer cadeias de interesse, como é o caso das atividades relacionadas uso da biodiversidade.

Segundo ele, o Cerne é o atual modelo de gestão para incubadoras, que reúne quatro níveis de maturidade. "Dessa forma, teremos pela frente uma série de práticas previstas no Cerne, que possibilitarão, em curto espaço de tempo, realizarmos pelo menos duas incubações em 2016".

LINKS
 SIBBr
 ITec
 SNCT 2016
 RENAMA
 Start-Up Brasil

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
 MCTI abre votação para escolha de imagem para logomarca da SNCT
 No centenário da ABC, ministra pede união pelo futuro da ciência brasileira
 Pesquisadores realizam expedição para coleta de cactáceas nativas do semiárido
 Biblioteca do Museu Goeldi recebe coleção de herpetologia com mais de mil espécies

O Instituto Mamirauá deve concluir até 2017 a implantação de dois Centros de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), que integram a Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis, projeto realizado desde 2014 com apoio do Governo do Amazonas e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**). O objetivo é contribuir para o desenvolvimento do interior do Amazonas, incentivando a inovação e o empreendedorismo.

O coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis do Mamirauá, Josivaldo Modesto, explicou que a Incubadora Mamirauá busca mapear empresários locais que estejam interessados em arranjos produtivos para organizar ou fortalecer cadeias de interesse, como é o caso das atividades relacionadas uso da biodiversidade. Segundo ele, o Cerne é o atual modelo de gestão para incubadoras, que reúne quatro níveis de maturidade. "Dessa forma, teremos pela frente uma série de práticas previstas no Cerne, que possibilitarão, em curto espaço de tempo, realizarmos pelo menos duas incubações em 2016".

"No Cerne 1, todos os processos e as práticas estão diretamente relacionados ao desenvolvimento dos empreendimentos. Nesse sentido, além de processos como planejamento, qualificação, assessoria, seleção e monitoramento, foram incluídas práticas diretamente ligadas à gestão da incubadora. Ao implantar esse nível, a incubadora demonstra que tem capacidade para prospectar, selecionar boas ideias e transformá-las em empreendimentos inovadores bem-sucedidos, sistemática e repetidamente", acrescentou.

Josvilado ressaltou a importância de uma aliança de parceiros, com instituições interessadas e engajadas no desenvolvimento da região, que poderá incentivar o potencial de empreendedorismo e inovação do interior. "Podemos motivar oferecendo oportunidades de interação entre os empreendedores locais e as instituições de apoio e fomento de negócios

nascentes no município, trazendo os empreendedores para dentro de um espaço de inovação, criando momentos networking que favoreçam o surgimento de novas ideias e de novos negócios, não apenas no município sede da incubadora, mas também nos outros da nossa área de atuação", disse.

O Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas Empresas (Sebrae) é parceiro do Instituto Mamirauá no projeto. A gestora do Sebrae em Tefé, Jeane Soeiro Alves, afirma que "as incubadoras têm o papel de dar suporte técnico e gerencial às empresas nascentes, criar um ambiente de proteção nos primeiros anos e garantir que venham entrar e permanecer no mercado, que hoje é bastante competitivo".

Leia a matéria na íntegra:

http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6eIS0/content/incubadora-do-instituto-mamiraua-mapeia-empresas-do-interior-do-amazonas;jsessionid=F54119F93597C4089D3B72A4D854D945

Veículo: Portal Amazônia na rede		Editoria:	Pag:
Assunto: Amazonas quer criar mais eficiência para explorar recursos de minerais e energéticos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria	☐ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☒ Release de outra instituição	☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 03/05/2016




INGRESSOS POPULARES

[Início](#)
[Colunistas](#)
[Política](#)
[Nacional](#)
[Policia](#)
[Amazonas](#)
[Internacional](#)
[Esportes](#)
[Amazônia](#)
[Economia](#)
[Turismo e Cultura](#)

« Mercado imobiliário na Amazônia se destaca, apesar da crise
Obras emergenciais na Tapajós e Ojima Batista finalizadas e vias liberadas »

Amazonas quer mais eficiência para explorar recursos de minerais e energéticos

Published 3 de maio de 2016 | By Osny Araújo



O assunto foi amplamente discutido em reunião, em Manaus.

Amazonas – Reservas de mais de R\$ 1 bilhão de toneladas de potássio, empregado na produção de fertilizantes, disponíveis nas cidades de Itacoatiara e Nova Olinda do Norte, 81 milhões de toneladas de nióbio, elemento químico dos mais valorizados utilizado na produção de aços especiais, são apenas algumas das riquezas minerais que o Amazonas pretende explorar de forma mais eficaz com ações para remover os entraves de logística e regularização ambiental.

De acordo com as propostas debatidas nesta terça-feira, 3 de maio, durante a sétima rodada das Jornadas de Desenvolvimento, promovidas pelo Governo do Estado, no Centro de Convenções Vasco Vasques, que também debateu oportunidades no setor de Energia.

Existem atualmente três projetos em andamento para a exploração de

FAÇA SEU CADASTRO AQUI

NOTA FISCAL
para amazonense

28° +31°
Manaus
Quarta-Feira, 04

Quinta-Feira -30°-24°
Sexta-Feira -30°-25°
Sábado -29°-25°
Domingo -28°-24°
Segunda-Feira -28°-24°
Terça-Feira -29°-24°
Ver Previsão 7 Dias ...

Categorias

- Almir Carlos
- Almir Quintes
- Amazonas
- Amazônia
- Ciência e Tecnologia
- Colunistas
- Economia
- Educação
- Especiais
- Esportes
- Internacional

Pesquisar

Search

Continue no Facebook

Amazonia Na Rede

Amazonas – Reservas de mais de R\$ 1 bilhão de toneladas de potássio, empregado na produção de fertilizantes, disponíveis nas cidades de Itacoatiara e Nova Olinda do Norte, 81 milhões de toneladas de nióbio, elemento químico dos mais valorizados utilizado na produção de aços especiais, são apenas algumas das riquezas minerais que o Amazonas pretende explorar de forma mais eficaz com ações para remover os entraves de logística e regularização ambiental.

De acordo com as propostas debatidas nesta terça-feira, 3 de maio, durante a sétima rodada das Jornadas de Desenvolvimento, promovidas pelo Governo do Estado, no Centro de Convenções Vasco Vasques, que também debateu oportunidades no setor de Energia.

Existem atualmente três projetos em andamento para a exploração de potássio, em Autazes, caulim, em Rio Preto da Eva, e óleo e gás, em Tefé e Carauari, o que demonstram o grande potencial mineral do Estado, segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o geólogo Renê Levy, na apresentação do tema Mineração.

Levy destacou que apesar das grandes riquezas minerais disponíveis, sobretudo nas cidades do interior, o Amazonas ocupa a 14ª posição em arrecadação no País na área de mineração. Ele listou como essencial a formação de capital intelectual neste setor e a solução de restrições de ordem ambiental, além de melhorias no sistema de logística.

Na apresentação do setor de Energia, o engenheiro eletricista Anderson Silva também apontou a remoção dos obstáculos de logística para a melhoria expansão dos sistemas de geração de energia para Manaus e cidades do interior.

Planejamento de investimentos do Ministério das Minas e Energia para o Amazonas preveem aplicação de cerca de R\$ 6 bilhões, entre 2015 e 2018, voltados para a construção de novas usinas e integração ao Sistema Interligado Nacional, instalação de novas redes de distribuição e de subestações, além da expansão do programa Luz Para Todos. Somente para a integração do sistema Silves-Itapiranga estão estimados recursos de R\$ 60 milhões. Outros R\$ 116 milhões estão projetados para o reforço do sistema de Iranduba e Manacapuru. A rede básica de Parintins deve contar com recursos de R\$ 768 milhões.

Estratégia

Na abertura do encontro, o secretário de Estado de Planejamento, Thomaz Nogueira, voltou a enfatizar que o Governo está buscando ouvir os agentes envolvidos de cada setor mapeado para definir estratégias que possam tornar efetiva a tarefa de diversificar a economia, como meio para garantir o desenvolvimento do Estado.

As Jornadas de Desenvolvimento têm como propósito definir ações para a diversificação da economia dentro de uma nova Matriz Econômica Ambiental para o Estado do Amazonas, incluindo a diversificação da economia dos recursos naturais, além do modelo Zona Franca.

Grupos de trabalho temáticos estão formulando propostas de construção de eixos de desenvolvimento em oito setores prioritários: aquicultura e piscicultura, fruticultura, produtos florestais madeireiros e cosméticos, fármacos e turismo. Amanhã, o ciclo de oficinas de trabalho encerra-se com as discussões dos setores de logística e tecnologia da informação.

A realização das Jornadas de Desenvolvimento são um desdobramento do Fórum Matriz Econômica Ambiental, realizado pelo Governo do Estado, no início de março, no Amazônia Golf Resort, com a participação de embaixadores e diplomatas de dez países, pesquisadores e ambientalistas. Esse Fórum, por sua vez, foi resultado das discussões travadas durante a participação da delegação do Amazonas na Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 21), em Paris, no ano passado.

As Jornadas de Desenvolvimento estão sendo organizadas pelas Secretarias de Estado de Planejamento (Seplan-CTI), Secretaria de Estado de Produção (Sepror) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semas).

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonianarede.com.br/amazonas-quer-mais-eficiencia-para-explorar-recursos-de-minerais-e-energeticos/>

Veículo: facebook mestrado em Ensino tecnológico Ifam		Editoria:	Pag:
Assunto: Cultura indígena será integrada ao ensino de história no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/16



Mestrado em Ensino Tecnológico_IFAM

10 h · 🌐

👍 Curtir como sua Página

Pesquisa em andamento no Mestrado em Ensino Tecnológico, sob a orientação do Prof. Dr. Davi Avelino.



Cultura indígena será integrada ao ensino de História no Amazonas

Cultura indígena será integrada ao ensino de História em Ifam de São Gabriel da Cachoeira no interior do Amazonas

FAPEAM.AM.GOV.BR

👍❤️ 6



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



Escreva um comentário...



Veículo: Portal Confap		Editoria:	Pag:
Assunto: Software analisa comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016


CONFAP
CONSELHO NACIONAL DAS
FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

PT | EN

[HOME](#)
[INSTITUCIONAL](#)
[FAPS](#)
[FÓRUMS](#)
[LEGISLAÇÃO](#)
[COOPERAÇÃO INTERNACIONAL](#)
[FOTOS](#)

Você está aqui: Home » Notícias » Software analisa comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem

Software analisa comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem

Em 3 de maio de 2016

As dificuldades para acompanhar o desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os altos índices de reprovação, evasão e desistência fez com o pesquisador, Jath Silva, desenvolvesse uma ferramenta de apoio capaz de realizar a análise de comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos para o Interior do Estado Amazonas (RH- Interiorização).



Notas

[Webinário sobre bolsas Marie Curie na Espanha](#)
3 de maio de 2016

[Treinamento – Como submeter uma proposta bem sucedida aos programas de financiamento da mobilidade da Comissão Europeia?](#)
2 de maio de 2016

Fórum
CONSECTI-CONFAP
19 e 20 de maio de 2016
Belo Horizonte - MG

30 ANOS FAPEMIG

Newton Fund

As dificuldades para acompanhar o desempenho acadêmico de alunos em cursos oferecidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os altos índices de reprovação, evasão e desistência fez com o pesquisador, Jath Silva, desenvolvesse uma ferramenta de apoio capaz de realizar a análise de comportamento de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo de à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) por meio do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos para o Interior do Estado Amazonas (RH- Interiorização).

De acordo com o pesquisador, para oferecer uma ferramenta de monitoramento desempenho foi criado o WebMonitor, que consiste em um plugin desenvolvido para o AVA Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). A ferramenta, segundo Silva, busca auxiliar o responsável acadêmico no acompanhamento da participação de alunos em atividades como postagem de arquivos e interação em fóruns de discussão.

“Os dados serão exibidos conforme solicitação do usuário a partir do acesso ao aplicativo. A análise desta informação mostra um perfil detalhado do desempenho da turma no ambiente virtual e dá a professores e mediadores condições de identificar possíveis desistências, reprovações ou evasão de alunos”, explicou o pesquisador.

O trabalho que conta com a orientação da doutora em Informática na Educação, Elaine Harada Oliveira, já foi desenvolvido e apresentou resultados positivos nos testes preliminares. Mas, ainda será necessário passar por testes e validação para garantir que não irá causar problemas ao usuário.

A ideia de criar essa ferramenta, segundo Silva, surgiu por meio de conversas com professores e coordenadores de cursos do Centro de Educação a Distância (CED) e com e com a equipe da Coordenação de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Ele disse que, na ocasião, foi realizado um levantamento sobre os dados aprovação, reprovação e desistência

nos cursos de graduação oferecidos e gerenciados pelo CED/UFAM.

A pesquisa foi realizada com dados de turmas da disciplina de Informática no Ensino de Física, do curso de Física da Ufam. De acordo com o pesquisador, a disciplina é dividida em 50% da carga horária apoiada no AVA, onde os alunos acessam um ambiente virtual e realizam suas atividades online, tirando suas dúvidas com um professor e um tutor em encontros presencial, realizados duas vezes por semana.

Funcionamento

De acordo com o pesquisador, a ferramenta deverá funcionar da seguinte forma: o plugin pode ser instalado no Ava Moodle passando a ser uma extensão desse sistema. Sua funcionalidade, segundo Silva, consiste em recuperar as informações sobre o acesso e interações dos alunos do curso e apresentar as informações ao professor ou tutor.

“A ferramenta utiliza recurso de visualização de informação, ou seja, tem como finalidade potencializar a apropriação de informação pelo usuário, por meio de recursos gráficos. Diferente dos métodos tradicionais de apresentação de relatórios presente nas maiorias dos sistemas de gerenciamento de curso, geralmente em forma de planilha ou tabelas, a ferramenta desenvolvida utiliza gráficos interativos (o usuário pode manipular os gráficos modificando a forma de apresentação, reduzir ou ampliar o universo dos dados, etc)”, explicou o pesquisador.

Para o pesquisador o apoio financeiro concedido através das bolsas é importante para realizar os trabalhos de pesquisas. “Os recursos nos auxilia nas despesas com transporte, estadia e alimentação, principalmente para pesquisadores que se enquadram na modalidade de bolsa de interiorização, pois são pesquisadores que estão fora de suas sedes e por isso precisam desse apoio para se manterem financeiramente”, disse Silva.

Leia a matéria na íntegra :

<http://confap.org.br/news/software-analisa-comportamento-de-estudantes-em-ambientes-virtuais-de-aprendizagem-2/>

Veículo: Portal do governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Amazonas busca mais eficiência para explorar os vastos recursos de Mineração e Energia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 03/05/2016


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

ACESSIBILIDADE
+A
-A
C
Mapa do site

O Amazonas
Nosso Governo
Cidadão
Negócio
Sala de Imprensa
Transparência
Portal do Servidor

Home
> Sala de Imprensa
> Desenvolvimento
> Atual

Canais de Comunicação

Amazonas busca mais eficiência para explorar os vastos recursos de Mineração e Energia

15.01 - 03/05/2016



FOTO - JOEL ARTHUR / SECOM

Reservas de mais de R\$ 1 bilhão de toneladas de potássio, empregado na produção de fertilizantes, disponíveis nas cidades de Itacoatiara e Nova Olinda do Norte, 81 milhões de toneladas de nióbio, elemento químico dos mais valorizados utilizado na produção de aços especiais, são apenas algumas das riquezas minerais que o Amazonas pretende explorar de forma mais eficaz com ações para remover os entraves de logística e regularização ambiental, de acordo com as propostas debatidas nesta terça-feira, 3 de maio, durante a sétima rodada das Jornadas de Desenvolvimento, promovidas pelo Governo do Estado, no Centro de Convenções Vasco Vasques, que também debateu oportunidades no setor de Energia.

Existem atualmente três projetos em andamento para a exploração de potássio, em Autazes, caulim, em Rio Preto da Eva, e óleo e gás, em Tefé e Carauari, o que demonstram o grande potencial mineral do Estado, segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o geólogo Renê Levy, na apresentação do tema Mineração. Levy destacou que apesar das grandes riquezas minerais disponíveis, sobretudo nas cidades do interior, o Amazonas ocupa a 14ª posição em arrecadação no País na área de mineração. Ele listou como essencial a formação de capital intelectual neste setor e a solução de restrições de ordem ambiental, além de melhorias no sistema de logística.

Na apresentação do setor de Energia, o engenheiro eletricista Anderson Silva também apontou a remoção dos obstáculos de logística para a melhoria expansão dos sistemas de geração de energia para Manaus e cidades do interior.

Planejamento de investimentos do Ministério das Minas e Energia para o Amazonas preveem aplicação de cerca de R\$ 6 bilhões, entre 2015 e 2018, voltados para a construção de novas usinas e integração ao Sistema Interligado Nacional, instalação de novas redes de distribuição e de subestações, além da expansão do programa Luz Para Todos. Somente para a integração do sistema Silves-Itapiranga estão estimados recursos de R\$ 60 milhões. Outros R\$ 116 milhões estão projetados para o reforço do sistema de Iranduba e Manacapuru. A rede básica de Parintins deve contar com recursos de R\$ 768 milhões.

Reservas de mais de R\$ 1 bilhão de toneladas de potássio, empregado na produção de fertilizantes, disponíveis nas cidades de Itacoatiara e Nova Olinda do Norte, 81 milhões de toneladas de nióbio, elemento químico dos mais valorizados utilizado na produção de aços especiais, são apenas algumas das riquezas minerais que o Amazonas pretende explorar de forma mais eficaz com ações para remover os entraves de logística e regularização ambiental, de acordo com as propostas debatidas nesta terça-feira, 3 de maio, durante a sétima rodada das Jornadas de Desenvolvimento, promovidas pelo Governo do Estado, no Centro de Convenções Vasco Vasques, que também debateu oportunidades no setor de Energia.

Existem atualmente três projetos em andamento para a exploração de potássio, em Autazes, caulim, em Rio Preto da Eva, e óleo e gás, em Tefé e Carauari, o que demonstram o grande potencial mineral do Estado, segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o geólogo Renê Levy, na apresentação do tema Mineração. Levy destacou que apesar das grandes riquezas minerais disponíveis, sobretudo nas cidades do interior, o Amazonas ocupa a 14ª posição em arrecadação no País na área de mineração. Ele listou como essencial a formação de capital intelectual neste setor e a solução de restrições de ordem ambiental, além de melhorias no sistema de logística.

Na apresentação do setor de Energia, o engenheiro eletricista Anderson Silva também apontou a remoção dos obstáculos de logística para a melhoria expansão dos sistemas de geração de energia para Manaus e cidades do interior.

Planejamento de investimentos do Ministério das Minas e Energia para o Amazonas preveem aplicação de cerca de R\$ 6 bilhões, entre 2015 e 2018, voltados para a construção de novas usinas e integração ao Sistema Interligado Nacional, instalação de novas redes de distribuição e de subestações, além da expansão do programa Luz Para Todos. Somente para a integração do sistema Silves-Itapiranga estão estimados recursos de R\$ 60 milhões. Outros R\$ 116 milhões estão projetados para o reforço do sistema de Iranduba e Manacapuru. A rede básica de Parintins deve contar com recursos de R\$ 768 milhões.

Estratégica

Na abertura do encontro, o secretário de Estado de Planejamento, Thomaz Nogueira, voltou a enfatizar que o Governo está buscando ouvir os agentes envolvidos de cada setor mapeado para definir estratégias que possam tornar efetiva a tarefa de diversificar a economia, como

meio para garantir o desenvolvimento do Estado.

As Jornadas de Desenvolvimento têm como propósito definir ações para a diversificação da economia dentro de uma nova Matriz Econômica Ambiental para o Estado do Amazonas, incluindo a diversificação da economia dos recursos naturais, além do modelo Zona Franca. Grupos de trabalho temáticos estão formulando propostas de construção de eixos de desenvolvimento em oito setores prioritários: aquicultura e piscicultura, fruticultura, produtos florestais madeireiros e cosméticos, fármacos e turismo. Amanhã, o ciclo de oficinas de trabalho encerra-se com as discussões dos setores de logística e tecnologia da informação.

A realização das Jornadas de Desenvolvimento são um desdobramento do Fórum Matriz Econômica Ambiental, realizado pelo Governo do Estado, no início de março, no Amazônia Golf Resort, com a participação de embaixadores e diplomatas de dez países, pesquisadores e ambientalistas. Esse Fórum, por sua vez, foi resultado das discussões travadas durante a participação da delegação do Amazonas na Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 21), em Paris, no ano passado.

As Jornadas de Desenvolvimento estão sendo organizadas pelas Secretarias de Estado de Planejamento (Seplan-CTI), Secretaria de Estado de Produção (Sepror) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semas).

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/05/amazonas-busca-mais-eficiencia-para-explorar-os-vastos-recursos-de-mineracao-e-energia/>

Veículo: Portal Ecoamazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Com apoio da Fapeam, cultura indígena será integrada ao ensino de História em instituição no interior do Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016



A professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam), Letícia Alves, está desenvolvendo um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), com o objetivo de integrar os saberes indígenas às metodologias de Ensino dos conteúdos de História nas turmas de ensino Técnico e Tecnológico do Ifam de São Gabriel da Cachoeira.

De acordo com a professora, a integração irá permitir uma produção conjunta do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade enquanto prática de ensino.

“Viabilizar um espaço de interlocução entre alunos e professores dará a chance de efetivar os saberes indígenas no ensino de História, baseado em uma metodologia integrada para o Alto Rio Negro constituindo assim, um ensino e aprendizagem que forme verdadeiramente cidadãos capazes de “restituir” a dignidade da condição humana”, afirmou Letícia.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Gabriel da Cachoeira é o município amazonense com a maior parte dos habitantes de etnias indígenas e o município brasileiro com a maior concentração de diferentes etnias, como, por exemplo, os Arapáço, Baniwa, Barasana, Baré, Desana, Hupda, Karapanã, Kubeo, Kuripako, Makuna, Mirititapuya, Nadob, Pira-tapuya, Siriano, Tariano, Tukano, Tuyuka, Wanana, Werekena e Yanomami.

O projeto foi dividido em dez fases, dentre elas, foi realizada uma entrevista com os professores e alunos do Ifam do município para verificar o conteúdo referente ao conhecimento de saberes indígenas. Atualmente, Letícia está na fase de execução de oficinas sobre o Ensino de História com professores indígenas.

Segundo Alves, o diferencial do estudo está no trabalho que vem sendo realizado com 22 povos indígenas que vivem na região. “De acordo com o levantamento feito até o momento, posso salientar que não existem projetos de pesquisa que trabalhem o ensino de História articulado com os saberes indígenas de 22 etnias distintas culturalmente, etnicamente e linguisticamente, como o que estamos desenvolvendo agora”, disse.

O estudo visa contribuir com outras instituições fora do Amazonas, dada sua especificidade, pois irá inserir um ensino mais próximo à realidade do aluno indígena, ajudando na melhoria da compreensão, interpretação e contextualização dos conteúdos desenvolvidos em todo o ano letivo.

Para a pesquisadora, o estudo possibilitará, ainda, que os estudantes vejam o ensino de História a partir da perspectiva de sua cultura, como forma de subsidiar projetos de sustentabilidade social, cultural e ambiental das comunidades indígenas.

“A proposta da pesquisa está centrada na construção de uma metodologia para o ensino de História que articule os saberes indígenas com os conteúdos de História. Portanto, o nosso objetivo primordial é subsidiar a formação de professores para trabalhar com essa realidade pluriétnica, que demanda novas práticas pedagógicas a respeito dessas identidades”, disse Letícia Alves.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/05/apoio-fapeam-cultura-indigena-integrada-ensino-historia-instituicao-interior-amazonas/>

Veículo: Portal fato amazônico		Editoria:	Pag:
Assunto: Com apoio da Fapeam, cultura indígena será integrada ao ensino de História no interior do Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016

A professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam), Letícia Alves, está desenvolvendo um estudo com o objetivo de integrar os saberes indígenas às metodologias de Ensino dos conteúdos de História nas turmas de ensino Técnico e Tecnológico do Ifam de São Gabriel da Cachoeira. O trabalho tem apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Conforme a professora, a integração permitirá uma produção conjunta do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade enquanto prática de ensino.

"Viabilizar um espaço de interlocução entre alunos e professores dará a chance de efetivar os saberes indígenas no ensino de História, baseado em uma metodologia integrada para o Alto Rio Negro constituindo assim, um ensino e aprendizagem que forme verdadeiramente cidadãos capazes de "restituir" a dignidade da condição humana", afirmou Letícia.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Gabriel da Cachoeira, localizado a 853,83 quilômetros em linha reta de Manaus, é o município amazonense com a maior parte dos habitantes de etnias indígenas e o município brasileiro com a maior concentração de diferentes etnias, como, por exemplo, os Arapaço, Baniwa, Barasana, Baré, Desana, Hupda, Karapanã, Kubeo, Kuripako, Makuna, Miriti-tapuya, Nadob, Pira-tapuya, Siriano, Tariano, Tukano, Tuyuka, Wanana, Werekena e Yanomami.

O projeto foi dividido em dez fases, dentre elas, foi realizada uma entrevista com os professores e alunos do Ifam do município para verificar o conteúdo referente ao conhecimento de saberes indígenas. Atualmente, Letícia está na fase de execução de oficinas sobre o Ensino de História com professores indígenas.

Segundo Letícia, o diferencial do estudo está no trabalho que vem sendo realizado com 22 povos indígenas que vivem na região. "De acordo com o levantamento feito até o momento, posso salientar que não existem projetos de pesquisa que trabalhem o ensino de História articulado com os saberes indígenas de 22 etnias distintas culturalmente, etnicamente e linguisticamente, como o que estamos desenvolvendo agora", explicou.

O estudo visa contribuir com outras instituições fora do Amazonas, dada sua especificidade, pois irá inserir um ensino mais próximo à realidade do aluno indígena, ajudando na melhoria da compreensão, interpretação e contextualização dos conteúdos desenvolvidos em todo o ano letivo.

Para a pesquisadora, o estudo possibilitará, ainda, que os estudantes vejam o ensino de História a partir da perspectiva de sua cultura, como forma de subsidiar projetos de

sustentabilidade social, cultural e ambiental das comunidades indígenas.

“A proposta da pesquisa está centrada na construção de uma metodologia para o ensino de História que articule os saberes indígenas com os conteúdos de História mesmo. Portanto, o nosso objetivo primordial é subsidiar a formação de professores para trabalhar com essa realidade pluriétnica, que demanda novas práticas pedagógicas a respeito dessas identidades”, disse Letícia Alves.

Leia a matéria na íntegra:

<http://fatoamazonico.com/site/noticia/com-apoio-da-fapeam--cultura-indigena-sera-integrada-ao-ensino-de-historia-no-interior-do-amazonas/>

Veículo: Portal D24 am		Editoria:	Pag:
Assunto: Governo encaminha à ALE projeto de lei que cria Fundo de Desenvolvimento Científico			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 04/05/2016

Rede Diário de Comunicação | Diário do Amazonas | Diário Dez Minutos | D24am | Record News Manaus
Assine: 092 3643 5000

CLIQUE OU LIGUE E SAIBA+
TEL. (92) 3343.9990

Patrimônio
Manauá
PREÇO JUSTO SEMPRE

D24am
Atualizado às 8:10 AM
Manaus - quarta-feira 4 de maio de 2016 - 8:16 AM
26° 23° 29°

NOTÍCIAS | ESPORTES | PLUS | AMAZÔNIA | MULTIMÍDIA | SERVIÇOS | CLASSIFICADOS | BLOGS

NOTÍCIAS / POLÍTICA
Governo encaminha à ALE projeto de lei que cria Fundo de Desenvolvimento Científico
Diretor-presidente da Fapeam foi até a ALE dar explicações sobre a proposta, que visa proporcionar o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Estado.

quarta-feira 4 de maio de 2016 - 7:02 AM
Da Redação / portal@d24am.com

Manaus - O Projeto de Lei do governo do Estado que cria o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Funecti) começou a tramitar, ontem, na pauta de votação da Assembleia Legislativa do Estado (ALE). O diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), René Levy, foi até a ALE dar explicações sobre a proposta, que visa proporcionar o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Estado.
Segundo o diretor-presidente da **Fapeam**, o fundo servirá para direcionar recursos ao setor de desenvolvimento científico e tecnológico, com investimentos nos projetos patrocinados pela Fapeam e também proporcionando à fundação participar de pesquisas e projetos de outras entidades privadas ou individual.

Parcelamos em todos os cartões.

D24am
Mídia/nôccas/publicidade - Manaus

O Projeto de Lei do governo do Estado que cria o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Funecti) começou a tramitar, ontem, na pauta de votação da Assembleia Legislativa do Estado (ALE). O diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), René Levy, foi até a ALE dar explicações sobre a proposta, que visa proporcionar o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Estado.

Segundo o diretor-presidente da **Fapeam**, o fundo servirá para direcionar recursos ao setor de desenvolvimento científico e tecnológico, com investimentos nos projetos patrocinados pela Fapeam e também proporcionando à fundação participar de pesquisas e projetos de outras entidades privadas ou individual.

"A ideia da criação do fundo é para facilitar o aporte de recursos. Recolher para incentivar o desenvolvimento", disse René Levy. O gestor também apontou que outra dificuldade deverá ser solucionada: a do Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviço e Interiorização do Desenvolvimento do Estado do Amazonas (FTI) para investimentos em ciência, tecnologia e inovação por meio da Fapeam. O FTI é um fundo que depende do recolhimento de um percentual do orçamento das empresas do setor industrial que atuam no Amazonas. René disse que o objetivo do projeto é regulamentar isso, por ser uma preocupação do governador José Melo (PROS). "O projeto surge desta preocupação do governador pelo pouco aproveitamento do Estado desse percentual que a lei previne", encerrou Levy. A oposição na Assembleia reclamou do curto tempo para debater a matéria, onde foi limitado a apenas cinco minutos para o diretor da Fapeam dar esclarecimentos.

Leia a matéria na íntegra :

<http://new.d24am.com/noticias/politica/governo-encaminha-projeto-cria-fundo-desenvolvimento-cientifico/151170>

Veículo: Portal AM POST		Editoria:	Pag:
Assunto: Governo do AM poderá ter participação de propriedade nas pesquisas que incentiva			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 03/05/2016

anunciecontato termos de uso
Quarta-feira, 4 de Maio de 2016
DÓLAR: R\$ 3,54 | EURO: R\$ 4,08
f t 8+

MENU
AMPOST
buscar

Últimas notícias!
Em reunião com Temer, Omar Aziz fala dos efeitos da crise econômica no Amazonas
Instagram agora permite propagandas em vídeo
09:41:56 am



03/05/2016 14:27 - Atualizado em 3/05/2016 14:30

Governo do AM poderá ter participação de propriedade nas pesquisas que incentiva

Proposta começou a tramitar na Assembleia Legislativa do Amazonas.







ULTIMAS NOTÍCIAS

- Deputado pede providências para a falta de...

O governo do Estado, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), poderá ter participação de propriedade sobre os resultados das pesquisas que incentiva. A medida está prevista em um projeto de lei encaminhado nesta segunda-feira (2) à Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM).

Segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**FAPEAM**), René Levy Aguiar, que esteve no Parlamento Estadual para esclarecer alguns pontos do projeto, a legislação ajudará o Estado a ter um retorno sobre as pesquisas que apoia. "O que ocorre é que tanto Estados quanto União acabam por incentivar projetos, e depois pouco retorno econômico se têm disso", disse. Com a mudança, segundo ele, fará com que o Estado receba recursos no mesmo montante que aplicou na pesquisa.

A proposta nº28/2016 ainda cria Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação que, segundo René Aguiar, facilitará o aporte de recursos oriundos de P&D do percentual que as empresas são obrigadas a recolher quando precisam desenvolver ou tem incentivos relativos à pesquisa e desenvolvimento no Amazonas. De acordo com ele, as empresas acabam aplicando esses recursos em outros Estados porque a legislação permite

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.ampost.com.br/2016/05/projeto-preve-que-governo-do-am-tenha-participacao-de-propriedade-sobre-as-pesquisas-que-incentiva/>

Veículo: Portal Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: estudo analisa espécies de plantas para tratamento de leishmaniose em manaus			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016



25°C

[NOTÍCIAS](#)
[CULTURA](#)
[MULHER](#)
[EDUCAÇÃO](#)
[CASA](#)
[CONCURSO E EMPREGO](#)
[GASTRONOMIA](#)

[Home](#) > [Notícias](#) > [Ciência e Tecnologia](#) > Estudo analisa espécies de plantas indicadas para tratamento da leishmaniose em Manaus

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Portal Amazônia, com informações da Fapeam
 jornalismo@portalamazonia.com
 03/05/2016 11h42
 Atualizado em 03/05/2016 19:13

Estudo analisa espécies de plantas indicadas para tratamento da leishmaniose em Manaus

Pesquisa deve ser concluída em 2017 e analisa espécies usadas e comercializadas no município de Humaitá, Amazonas

MANAUS - Uma pesquisa desenvolvida com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), está analisando as espécies botânicas amazônicas mais utilizadas pela população como fármacos naturais no tratamento da leishmaniose, doença causada por protozoários do gênero *Leishmania* e de outras doenças tropicais.

O estudo, coordenado pela doutora em Biotecnologia, pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Janaína Paolucci, já identificou as plantas medicinais regionais utilizadas no tratamento de leishmaniose cutânea e listou 138 espécies de plantas cultivadas nas residências e 84 espécies de plantas comercializadas com fins medicinais no município de Humaitá (distante a 591 quilômetros de Manaus).

De acordo com a pesquisadora, entre as espécies selecionadas que irão para estudo in vitro estão:

MAIS LIDAS

Entenda como a floresta da Amazônia aquece a economia do Brasil

International Paper traz projeto Cidade do Livro à capital do Amazonas

Uma pesquisa desenvolvida com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), está analisando as espécies botânicas amazônicas mais utilizadas pela população como fármacos naturais no tratamento da leishmaniose, doença causada por protozoários do gênero *Leishmania* e de outras doenças tropicais.

O estudo, coordenado pela doutora em Biotecnologia, pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Janaína Paolucci, já identificou as plantas medicinais regionais utilizadas no tratamento de leishmaniose cutânea e listou 138 espécies de plantas cultivadas nas residências e 84 espécies de plantas comercializadas com fins medicinais no município de Humaitá (distante a 591 quilômetros de Manaus).

De acordo com a pesquisadora, entre as espécies selecionadas que irão para estudo in vitro estão: sangue de dragão (*Cróton lechleri*), mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*), envira-dura (*Ephedranthus amazonicus*) e Confrei (*Symphytum officinale* L.).

"As espécies são usadas no tratamento de várias doenças pela comunidade de Humaitá e possuem atividades descritas na literatura como cicatrizante, antitumoral, anti-inflamatória, antibacteriana, antimicrobiana, antifúngica, emoliente e anestésica", disse a pesquisadora.

Paolucci contou que a segunda etapa está em andamento com preparação dos extratos vegetais das espécies selecionadas. Após isso, será feita a identificação das substâncias ativas e análises cromatográficas e espectrométricas dos extratos mais promissores com atividade leishmanicida in vitro, a fim de identificar as substâncias ativas, puras ou em misturas.

Ela disse que o estudo contribuirá para o resgate e valorização do conhecimento popular, pois além de compreender a classificação e a significação das plantas utilizadas para fins medicinais pela população de Humaitá, possibilita também a perspectiva de manejos adequados com vistas a proporcionar a conservação das espécies.

"A avaliação da atividade leishmanicida das espécies encontradas na flora sul Amazônica brasileira contribui com subsídios científicos para a formulação de um fitoterápico ou fármaco, potencialmente eficaz, no combate à leishmaniose", disse Paolucci.

O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas), da **Fapeam**, que apoia financeiramente atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas. "O apoio da **Fapeam** possibilita o desenvolvimento da pesquisa e a formação de recursos humanos", disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra :

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/estudo-analisa-especies-de-plantas-indicadas-para-tratamento-da-leishmaniose-em-manaus/?cHash=98cb38ca6b6a942aac8e9524dd509166>

Veículo: Portal do movimento popular		Editoria:	Pag:
Assunto: UFAM discute perspectivas e futuro da cadeia produtiva de juta e malva no Amazonas que atravessa crise			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016



Google Custom Search

Política Sindical Educação CT&I Meio Ambiente Municípios Movimentos Mais cadernos Colunas Contato

3 de maio de 2016

UFAM discute perspectivas e futuro da cadeia produtiva de juta e malva no Amazonas que atravessa crise

Fale com o PMP: redacao@portaldomovimentopopular.com.br



Banco de sementes da juta (germoplasma), na Fazenda Experimental da UFAM

[Fale com o PMP](#) [Compartilhar](#) [Twitter](#)

A discussão de alternativas para melhorar a produção de juta e malva no Amazonas é o tema do workshop que acontece das 8h às 18h nos dias 4 e 5 de maio no Auditório Copaíba, no Centro de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O Amazonas é o maior produtor de fibra de juta e malva do Brasil. Dados de 2013 apontam que foram produzidos 7.850 toneladas no País. Desse total, segundo os dados do IFFIBRAM, o Amazonas produziu 6.570 toneladas. Apesar de ser o líder em produção, os números estão em queda.

"O setor passa por uma crise, uma vez que há pouca semente no Estado. Ela vem do Pará e existe muita burocracia para chegar até aqui, pois a semente não é certificada. Precisamos discutir alternativas para a produção de semente e melhorar a vida do produtor", disse a coordenadora do evento, professora Albejamere Castro.

O evento está sendo promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas (FAPEAM) e organizado pelo Núcleo de

Saiba mais

UFAM discute sustentabilidade nas comunidades rurais

UFAM discute perspectivas e futuro da cadeia produtiva de juta e malva no Amazonas que atravessa crise

Projeto reserva unidades do Minha Casa, Minha Vida para trabalhadores da construção

Procurador admite: Dilema não tem crime de responsabilidade em 2015

Bazar Filho que Inspira terá edição especial do Dia das Mães

Líder feminista é eleita vice-presidente do PCdoB do Amazonas

Hávio Pascarelli faz 12 a 7 em Socorro Guedes e é o novo presidente do Tjam

Pós Graduação - Nassau

Pós Graduação Nassau C/ Diploma Reconhecido Pelo MEC. Inovação

A discussão de alternativas para melhorar a produção de juta e malva no Amazonas é o tema do workshop que acontece das 8h às 18h nos dias 4 e 5 de maio no Auditório Copaíba, no Centro de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O Amazonas é o maior produtor de fibra de juta e malva do Brasil. Dados de 2013 apontam que foram produzidos 7.850 toneladas no País. Desse total, segundo os dados do IFFIBRAM, o Amazonas produziu 6.570 toneladas. Apesar de ser o líder em produção, os números estão em queda.

"O setor passa por uma crise, uma vez que há pouca semente no Estado. Ela vem do Pará e existe muita burocracia para chegar até aqui, pois a semente não é certificada. Precisamos discutir alternativas para a produção de semente e melhorar a vida do produtor", disse a coordenadora do evento, professora Albejamere Castro.

O evento está sendo promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas (**FAPEAM**) e organizado pelo Núcleo de Socioeconomia da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), o qual tem como tema o 2º Workshop de Estratégias de Dinamização da Cadeia Produtiva de Juta e Malva no Estado do Amazonas.

Mesa redonda, apresentação de trabalhos técnico-científicos, oficina de capacitação e relatos de experiências e mostra de produtos fabricados a partir das fibras de malva fazem parte da programação.

O público-alvo será formado por agricultores, técnicos de extensão rural, pesquisadores, professores, alunos, indústrias do segmento e representantes governamentais.

A questão norteadora é o futuro da produção de malva na visão da indústria, de representantes do setor e de órgãos estaduais e federais, a pesquisa e extensão para o setor de fibra de malva e os desafios e potencialidades para criação de uma política de apoio à cadeia de juta e malva no Amazonas.

Além disso, haverá uma oficina de capacitação de produção e beneficiamento de semente de malva na Fazenda Experimental da UFAM, com visita à primeira coleção de banco de sementes da juta (germoplasma) do Amazonas, bem como aos experimentos que envolvem esta cultura.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.portaldomovimentopopular.com.br/economia/ufam-discute-perspectivas-e-futuro-da-cadeia-produtiva-de-juta-e-malva-no-amazonas-que-atravessa-crise/>

Veículo: Jornal do comércio		Editoria: Negócios	Pag: c6
Assunto: Ciência busca melhorar juta e malva			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data:03/05/2016



SETOR PRIMÁRIO

Ciência busca melhorar juta e malva

LÍDER E PESQUISADOR AFILIADO PELA FAPEAM BUSCA MELHORAR A JUTA E A MALVA

Intervenção
Assessoria e Comunicação

A pesquisa das fibras de juta e malva tem sido uma das prioridades da FAPEAM. O objetivo é melhorar a qualidade da produção e a rentabilidade da cadeia produtiva. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

Um dos objetivos da pesquisa foi a possibilidade de poder contribuir de forma teórica e prática

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

Um dos objetivos da pesquisa foi a possibilidade de poder contribuir de forma teórica e prática



Líder e pesquisador da FAPEAM busca melhorar a juta e a malva

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.



Bases de estudos no Pará, São Paulo e Índia

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo. A FAPEAM tem sido uma das principais instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no mundo.

Veículo: Jornal ACRÍTICA		Editoria:	Pag:
Assunto: AMÉRICA CONTEMPORÂNEA			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 04/05/2016

Rogério Pina

rogeriopina@acritica.com
@rogerbrazil



<< Mai retornou ao Amazonas para uma nova temporada, a cantora Márcia Novo 'pescou' o amigo multiartista Adroaldo Pereira e atravessou a ponte para comemorar o aniversário dele numa bela praia no Açutuba

Portugal, a segunda 'casa'

Seja em função do cenário instável no Brasil ou por afetividade, o brasileiro está cada vez mais interessado em ter Portugal como uma segunda nacionalidade. Um dado revelado pelo cônsul geral de Portugal em São Paulo, Paulo Lopes Lourenço, confirma isso: nos últimos cinco anos, 40 mil brasileiros solicitaram e conseguiram a cidadania portuguesa. O país, por sua vez, anunciou que está investindo 1,2 milhão de euros em ações de trade marketing e mídias digitais, no Brasil, em 2016.

Atenção especial

O Tribunal de Justiça do Estado inaugura hoje a Sala de Depoimento Sem Dano – que será usada para inquirir crianças e adolescentes em processos judiciais. A 'batalha' por concretizar esse projeto foi iniciada na gestão do magistrado Marcos Santos Maciel, em 2011, mas foi arquivado sucessivamente até nova iniciativa da juíza Rebeca Mendonça Lima, da Coordenadoria da Infância e Juventude. A ideia é proporcionar um ambiente menos traumático para depoimentos de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

Dinossauros do rock

Agora é oficial: "Desert Trip" é o nome do festival que acontecerá nos Estados Unidos em outubro reunindo seis lendas do rock and roll – The Rolling Stones, Paul McCartney, The Who, Roger Waters, Bob Dylan e Neil Young. O festival foi confirmado nas páginas dos artistas e também no site Desert-Trip.com. O evento que irá reunir esses dinossauros do rock – no bom sentido, claro – será realizado no mesmo lugar do festival Coachella, em Indio, Califórnia. Ingressos a partir de US\$ 199 para um único dia até VIP pass de US\$ 1.599 para os três dias.

Foco na reciclagem

A Faculdade Estácio Amazonas lançou o "Movimento do Papel: Recicle e Plante". A iniciativa tem o objetivo de arrecadar meia tonelada de papel para reciclagem.

Noiva em forma

As sócias Carina Rosin e Flávia Picolo, do Noiva em Forma, lançam em São Paulo, entre os dias 19 e 22 de maio, durante a Feira Casar, o livro "Manual da Noiva em Forma". O livro apresenta um treinamento específico em 12 semanas para noivas que querem chegar magras ao altar. Todos os exercícios são feitos em casa usando o próprio peso.

Pelo Dia das Mães

A Dudalina lançou uma série de lenços femininos assinados por Costanza Pascolato.

A fórmula perfeita

Enquanto o Brasil 'patina' na casa dos 5 milhões de visitantes estrangeiros anuais, Orlando, na Flórida, anunciou um novo recorde de relativo a 2015. Um total de 66,1 milhões de pessoas visitaram a cidade no último ano, aumento de 5,5% em comparação com 2014. Segundo o Visit Orlando, é o resultado de ter uma indústria de Turismo e comunidade focados no crescimento e investimento, dedicação às necessidades dos visitantes e os esforços conjuntos para vendas e marketing global.

Uma bela vitrine

Um dos patrocinadores oficiais, a Coca-Cola aproveitará o Revezamento da Tocha Olímpica Rio 2016 – que vai percorrer 329 cidades do País ao longo de 95 dias, até agosto – para exibir todo o portfólio da marca. Buscando dar maior visibilidade às pequenas porções, irá aumentar a distribuição das embalagens de até 250 ml de Coca-Cola original e Coca-Cola Zero. A meta é ter as versões pequenas disponíveis em 70% dos pontos de venda de todo o Brasil até o fim da Olimpíada.

Foto: Divulgação



Bárbara Reis mostra toda sua brasilidade em ensaio no portal EGO – o primeiro trabalho na televisão da atriz, que é natural do Méier, no Rio de Janeiro, pode ser visto nesta temporada em "Velho Chico", com a personagem Doninha

América contemporânea

Com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapecam), o pesquisador Diego Omar, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), lançou o livro "Questões da América Latina contemporânea: novos objetos, novas dimensões, novas temporalidades". A obra reúne uma coletânea de textos acadêmicos produzidos em universidades brasileiras e argentinas, em grupos de pesquisa sobre América Latina contemporânea e durante eventos – nacionais e internacionais – dedicados a estudos latino-americanos.

Composto por 16 capítulos, o livro aborda temas como as lutas sociais e os governos ditatoriais no continente.



circulando

●●● Márcio Braz e Bruno Caitete ganham confetes, hoje, pelos aniversários

●●● O sambista Júnior Rodrigues apresenta show hoje no tacacá na Bossa, no Largo de São Sebastião, a partir das 19h

●●● Monica Ceballos, que já teve base em Manaus,

aterrisa hoje na cidade para evento de marca italiana

●●● Socorro Ausier Ramos também aterrissou na cidade para nova temporada

●●● O Amazonas Shopping promove hoje workshops sobre sucos e culinária funcional – gratuitos – pelo Dia das Mães

Veículo: Jornal diário do Amazonas		Editoria: Pol	Pag: A4
Assunto: Governo encaminha à assembleia projeto de lei que cria fundo de desenvolvimento científico			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 04/05/2016

Governo encaminha à Assembleia projeto de lei que cria Fundo de Desenvolvimento Científico

O Projeto de Lei do governo do Estado que cria o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Funecti) começou a tramitar, ontem, na pauta de votação da Assembleia Legislativa do Estado (ALE). O diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), René Levy,

foi até a ALE dar explicações sobre a proposta, que visa proporcionar o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Estado. Segundo o diretor-presidente da Fapeam, o fundo servirá para direcionar recursos ao setor de desenvolvimento científico e tecnológico, com investimentos nos projetos patrocinados pela

Fapeam e também proporcionando à fundação participar de pesquisas e projetos de outras entidades privadas ou individual. “A ideia da criação do fundo é para facilitar o aporte de recursos. Recolher para incentivar o desenvolvimento”, disse René Levy. O gestor também apontou que outra dificuldade

deverá ser solucionada: a do Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviço e Interiorização do Desenvolvimento do Estado do Amazonas (FTI) para investimentos em ciência, tecnologia e inovação por meio da Fapeam. O FTI é um fundo que depende do recolhimento de um percentual do orçamen-

to das empresas do setor industrial que atuam no Amazonas. René disse que o objetivo do projeto é regulamentar isso, por ser uma preocupação do governador José Melo (PROS). “O projeto surge desta preocupação do governador pelo pouco aproveitamento do Estado desse percentual que a lei previne”, encerrou Levy. A oposição na Assembleia reclamou do curto tempo para debater a matéria, onde foi limitado a apenas cinco minutos para o diretor da Fapeam dar esclarecimentos.

Veículo: Jornal EMTEMPO		Editoria: cidades	Pag: c2
Assunto: Estudo ANALISA PLANTAS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 04/05/2016



Estudo analisa plantas utilizadas pela população

As espécies botânicas amazônicas mais utilizadas pela população como fármacos naturais no tratamento da leishmaniose, doença causada por protozoários do gênero *Leishmania* e de outras doenças tropicais, é alvo de uma pesquisa desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

O estudo, coordenado pela doutora em biotecnologia, pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Janaina Paolucci, já identificou as plantas medicinais regionais usadas no tratamento de leishmaniose cutânea e listou 138 espécies de plantas cultivadas nas residências e 84 espécies de plantas comercializadas com fins medicinais no município de Humaitá (a 591 quilômetros de Manaus).

De acordo com a pesquisadora, entre as espécies selecionadas que irão para estudo *in vitro* estão: sangue de dragão (*Croton lechleri*), mulateiro (*Cotycophyllum spruceanum*), envira-dura (*Ephedranthus amazonicus*) e confrei (*Symphitum officinale* L.). "As espécies são usadas no tratamento de várias doenças pela comunidade de Humaitá e possuem atividades descritas na literatura como cicatrizante, antitumoral, anti-inflamatória, antibacteriana, antimicrobiana, antifúngica, emoliente e anestésica", informou.

Conforme a pesquisadora, a segunda etapa da pesquisa está em andamento com preparação dos extratos vegetais das espécies selecionadas. Após isso, será feita a identificação das substâncias ativas e análises cromatográficas e espectrométricas dos extratos mais promissores com atividade leishmanicida *in vitro*, a fim de identificar as substâncias ativas, puras ou em misturas.

O estudo contribuirá para o resgate e valorização do conhecimento popular, além de possibilitar também a perspectiva de manejos adequados com vistas a proporcionar a conservação das espécies.



Confrei é uma das plantas medicinais que integram a pesquisa.

Veículo: Jornal Emtempo		Editoria: Platéia	Pag: D2
Assunto: Workshop			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 05/04/2016

D2 Plateia

EMTEMPO

MANAUS, QUARTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2016

Workshop

Para discutir as ações desenvolvidas no setor primário, especialmente as estratégias de produção de juta e malva no interior do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) está realizando, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o 2º Workshop de Estratégias de Dinamização da Cadeia Produtiva de Malva e Juta no Estado.

O encontro está acontecendo até amanhã no auditório Sumaúma da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Ufam, das 8h às 17h.

O workshop será estruturado com palestras sobre o contexto atual da produção de fibras no Amazonas, além de oficinas, painéis e espaços para discussão e socialização do conhecimento. Ao final, será elaborada uma matriz com todos os encaminhamentos oriundos das discussões e os respectivos prazos para que cada órgão participante assuma o compromisso de contribuir com o segmento, segundo informações de Albejame Castro, coordenadora do workshop.



Fernando Coelho Jr.

fernando.emtempo@hotmail.com - www.conteudochic.com.br

Contas regionais

Como forma de contribuir para o desenvolvimento da Amazônia Ocidental e do Estado do Amapá, áreas de abrangência do modelo Zona Franca de Manaus, a Suframa sedia, até amanhã, o Encontro de Contas Regionais dos Estados da Região Norte.

O evento é fruto de um convênio entre a autarquia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e debaterá as chamadas 'Contas Regionais', que compreendem um conjunto de agregados macroeconômicos que possibilitam aos planejadores dos Estados avaliarem a quantidade de riquezas criadas nas economias regionais, permitindo traçar políticas setoriais para o desenvolvimento de cada unidade federativa.

A partir dos estudos, é possível identificar dados econômicos para balizar as equipes técnicas das Secretarias de Planejamento dos Estados da Região Norte na formulação de ferramentas de desenvolvimento regional. Para tanto, os representantes das Secretarias do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Pará e Tocantins participarão do encontro na sede da Suframa.



FOTOS: MARLINO SMITH



Almoço

As socialites da cidade se encontram hoje no badalado restaurante Barollo.

Estará sendo comemorado o aniversário deste colonista, durante encontro only for women, em tarde com foco no cardápio contemporâneo assinado pelo chef paulista Marcel Novaes, que será servido no almoço estreladíssimo.

O primeiro time feminino da cidade já confirmou presença no evento, que terá ares de desfile de moda, afinal, as mulheres mais chics e elegantes da cidade estarão presentes.

1. Isabel Prata, Marilena Perales e Maily Maués no almoço orquestrado pela ótima Cris Topdjian, no Alentejo, pelo Dia das Mães
2. Alexandre Prata e Othília Montenegro, em tarde cheia de alto astral
3. Cris Topdjian e Rebecca Garcia na tarde com desfile da Zeal, no fim de semana
4. Lourdes Buzaglo emoldurada por Adriana Afonso e Glau-

Veículo: Portal Jornal da ciência		Editoria:	Pag:
Assunto: Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Áreas da Ciência • Cooperação Internacional • Educação • Políticas de CT&I • Tecnologia & Inovação • Grandes Temas • JC Notícias • Edições impressas • Fique atualizado

editorial

notícias da sbpc

artigos

entrevistas

divulgação científica

sociedades científicas

semana no congresso

mulheres científicas

agenda

livros e revistas

edições impressas

quem somos

expediente

opinião do leitor

fique atualizado

EXPEDIENTE EDIÇÕES

Início / Edições / 5408, 3 de maio de 2016 / 8. Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus

8. Sistema monitorará eventos meteorológicos extremos e a possibilidade de ocorrência de desastres naturais na região metropolitana de Manaus

Intitulado de "Detecta", o sistema funcionará 24h realizando o monitoramento das condições atmosféricas na região metropolitana de Manaus e municípios do interior do Estado

Pesquisadores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e instituições parceiras, com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), desenvolveram um sistema capaz de informar com antecedência a ocorrência de eventos extremos de chuva, além da possibilidade de monitorar desastres naturais, na Região Metropolitana de Manaus.

ACESSE O SITE DA SBPC
www.sbpcnet.org.br

OPINIÃO DO LEITOR

ACESSE O SITE DO
Ano Internacional da Luz

1

1. Parcerias promissoras entre universidades e a indústria aeronáutica

2

2. Para sair da crise, Brasil deve apostar em ciência, diz novo presidente da ABC

3

3. "A magia da ABC é a vontade de servir nosso País e a sociedade", diz Jacob Palis

4

4. Temer sinaliza que Ministério da Ciência e Tecnologia continua como moeda de troca

5

5. CPI dos Crimes Olímpicos vota parecer final hoje

Intitulado de "Detecta", o sistema funcionará 24h realizando o monitoramento das condições atmosféricas na região metropolitana de Manaus e municípios do interior do Estado

Pesquisadores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e instituições parceiras, com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), desenvolveram um sistema capaz de informar com antecedência a ocorrência de eventos extremos de chuva, além da possibilidade de monitorar desastres naturais, na Região Metropolitana de Manaus (RMM).

Intitulado de "Detecta", o sistema consiste em uma plataforma de monitoramento contínuo de parâmetros atmosféricos na qual são usadas informações a partir de dados de estações em superfície e remotos, como satélites e radar, que funcionará 24h realizando o monitoramento das condições atmosféricas na RMM, podendo também no futuro monitorar os municípios do interior do Estado do Amazonas.

O coordenador da pesquisa, Rodrigo Augusto Ferreira de Souza, explicou que o sistema é capaz de enviar alertas para órgãos de controle de acordo com as ocorrências. O alerta pode ser enviado via SMS para smartphones ou por e-mail. Atualmente, segundo ele, o sistema monitora tempestades, queimadas, raios, alagamentos e deslizamentos de terra na RMM de Manaus.

"As Defesas Cíveis do Estado e do Município de Manaus já utilizam a plataforma, em caráter experimental. Esperamos exatamente isso, que as informações sejam repassadas para os órgãos de controle e instituições governamentais que tenham interesse de receber essa informação para municiar a atuação e minimizar os impactos de desastres ambientais na RMM", disse o pesquisador.

O estudo foi desenvolvido com aporte financeiro do Governo do Amazonas por meio da Fapeam no âmbito dos Programas Primeiros Projetos (PPP); de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e/ou Pesquisa (Pró-Estado) e Green Ocean Amazon (GOAmazon) e do Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação nos Programas de

Pós-Graduação do Estado do Amazonas (PECTI-PG). A pesquisa foi realizada em parceria com a Agência Brasileira de Inovação (Finep), o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), os Institutos Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

O “Detecta” é uma iniciativa complementar aos projetos Remclam/UEA-Finep (Rede de Mudanças Climáticas da Amazônia) e GoAmazon (DOE/**Fapeam**/Fapesp) que preveem a instalação de um grande conjunto de equipamentos de sondagem atmosférica e ambiental em municípios da região metropolitana de Manaus, capaz de monitorar continuamente a atmosfera da região.

Doutor em meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Rodrigo de Souza disse que a ideia de criar um sistema de monitoramento e envio de alertas para cidade de Manaus surgiu em 2012.

O diretor-presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, ressaltou a importância estratégica do “Detecta” para o Amazonas tendo em vista suas aplicações na indústria e no comércio.

“O sistema desenvolvido com apoio do governo do Amazonas e da Fapeam é útil e estratégico para o Estado para aumentar o tempo de resposta dos órgãos de controle para eventos meteorológicos extremos, mas também pode ser utilizado para aprimorar, ampliar e garantir o atendimento a áreas estratégicas como no monitoramento do transporte de insumos para a indústria e o comércio, para a mobilidade urbana, logística, segurança pública e outros”, disse René Levy Aguiar.

Nos últimos anos, empresas dos mais diferentes setores da sociedade têm investido na meteorologia para balizar tomadas de decisões. Particularmente, na região amazônica a informação meteorológica é fundamental, uma vez que grande parte dos insumos que chegam ao Polo Industrial de Manaus (PIM) e boa parte dos produtos da Zona Franca são transportados pelos rios da região.

Ele explicou que apesar do sistema “Detecta” ter aplicações já concluídas para o monitoramento meteorológico, a ferramenta também pode ser adequada e empregada para ajudar em outras áreas, por exemplo, na área da saúde, mobilidade urbana, economia, logística, gestão, entre outras.

“Como o projeto foi inicialmente pensado e construído para o monitoramento de eventos meteorológicos, a plataforma foi inicialmente desenvolvida com esse objetivo. No entanto, ela pode ser adaptada facilmente para adicionar novos subprodutos e mais camadas de informações, integrando à plataforma diferentes tipos de bases de dados. Podemos gerar subprodutos temáticos e monitorar de acordo com o interesse do usuário”, disse Souza.

Segundo ele, na saúde, é possível utilizar o sistema para relacionar os dados meteorológicos com a ocorrência de vetores de determinadas doenças e agravos; na construção civil pode ser útil na gerência de canteiros de obra, uma vez que o tempo severo pode trazer muitos transtornos e até colocar vidas em risco; no transporte e logística pode ser usado no monitoramento das rotas, auxiliando a diminuir os riscos/custos que envolvem entregas de cargas; no setor elétrico o sistema pode monitorar pontos estratégicos de distribuição e transmissão de energia enviando alertas sobre ocorrência de descargas elétricas, umas das principais causas de interrupção de energia no Brasil.

Benefício para a navegação

De acordo com Rodrigo Augusto Ferreira, entre as inúmeras aplicações possíveis de serem realizadas pelo sistema “Detecta” está, por exemplo, o monitoramento da navegação para se garantir segurança e um acompanhamento 24 horas dos produtos e insumos transportados em embarcações para o Polo Industrial de Manaus (PIM).

“Muitos produtos fabricados no PIM são transportados por navios. O que pretendemos fazer no futuro é monitorar a ocorrência de eventos meteorológicos extremos na calha dos rios, com a possibilidade de envio de alertas para as embarcações. Podemos saber onde estão todos os barcos navegando e informa-los sobre tempestades e outras intempéries, além de ser uma

possibilidade da comunicação entre as embarcações, pois um pode informar ao outro, por exemplo, se há algum problema ao longo do percurso”, disse Souza.

O pesquisador informou que o “Detecta” possibilitará uma melhoria do tempo de reação às situações imprevistas (como deslizamentos) através do aperfeiçoamento de ferramentas de análise e previsão de desastres naturais, além de dar suporte às mais variadas atividades como pesquisa/ensino, mobilidade urbana, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, entre outras.

Rodrigo de Souza informou que o sistema pode ser utilizado, ainda, para dar suporte aos Sistemas Integrado de Monitoramento de Fronteira (Sisfron) no futuro.

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/>

Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Ciência busca melhorar produção da juta e da malva no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016

Amazon Sat | Eu Sou o Bicho | Bora Vê | Radar 10 | Eu Amazônia | Comercial | Aplicativos

3133-0000/2614-3000
 @ciaathleticamaneaus
<https://www.facebook.com/CiaAthleticaManaus/>

26°C
 BOA VISTA, RR

NOTÍCIAS | CULTURA | MULHER | EDUCAÇÃO | CASA | CONCURSO E EMPREGO | GASTRONOMIA

Home > Notícias > Economia > Ciência busca melhorar produção da juta e da malva no Amazonas

ECONOMIA

03/05/2016 11h32
 Atualizado em 03/05/2016 20:00:23

Ciência busca melhorar produção da juta e da malva no Amazonas

Durante workshop, será elaborado uma matriz e os respectivos prazos para que cada órgão assuma o compromisso

MANAUS - A produção das fibras de juta e malva vem recebendo maiores atenção da ciência no Amazonas. Recentemente o pesquisador, Aldenor da Silva Ferreira, desenvolveu um estudo intitulado "Fios dourados dos trópicos: a história da cultura de juta e malva no Brasil e de juta na Índia" com apoio da Fapeam e, nos dias 4 e 5 de maio, a Ufam realiza o 2º Workshop de Estratégias de Dinamização da Cadeia Produtiva de Malva e Juta no Estado.

"O workshop será estruturado com palestras sobre o contexto atual da produção de fibras no Amazonas, além de oficinas, painéis e espaços para discussão e socialização do conhecimento. Ao final, será elaborada uma matriz com todos os encaminhamentos oriundos das discussões e os respectivos prazos para que cada órgão participante assuma o compromisso de contribuir com o segmento", disse Albejmere Castro, coordenador do evento.

International Paper traz projeto Cidade do Livro à capital do Amazonas

Entenda como a floresta da Amazônia aquece a economia do Brasil

A produção das fibras de juta e malva vem recebendo maiores atenção da ciência no Amazonas. Recentemente o pesquisador, Aldenor da Silva Ferreira, desenvolveu um estudo intitulado "Fios dourados dos trópicos: a história da cultura de juta e malva no Brasil e de juta na Índia" com apoio da **Fapeam** e, nos dias 4 e 5 de maio, a Ufam realiza o 2º Workshop de Estratégias de Dinamização da Cadeia Produtiva de Malva e Juta no Estado.

"O workshop será estruturado com palestras sobre o contexto atual da produção de fibras no Amazonas, além de oficinas, painéis e espaços para discussão e socialização do conhecimento. Ao final, será elaborada uma matriz com todos os encaminhamentos oriundos das discussões e os respectivos prazos para que cada órgão participante assuma o compromisso de contribuir com o segmento", disse Albejmere Castro, coordenador do evento.

As fibras destinam-se principalmente ao setor têxtil, que até meados do ano passado vinha mantendo os negócios em alta no Estado, principalmente na produção de sacarias destinadas ao agronegócio. Porém, a partir do segundo semestre de 2015, a forte demanda forçou o setor a importar parte das fibras da Ásia, devido à baixa produção regional. Um dos fatos que resultou na desativação de uma das indústrias de tecelagem instalada no Polo Industrial de Manaus (PIM). E na busca de impulsionar a produção regional e melhorar a produtividade das fibras, que pesquisadores estão cada vez mais envolvidos.

Com a proposta de analisar o processo histórico-social de origem e desenvolvimento da cultura de juta e malva no país, o pesquisador Aldenor da Silva Ferreira, desenvolveu um estudo intitulado "Fios dourados dos trópicos: a história da cultura de juta e malva no Brasil e de juta na Índia" com apoio da **Fapeam**. A pesquisa busca ampliar o debate sobre o retorno efetivo da cultura de juta e malva na Amazônia, contribuindo para a retomada das pesquisas sociais, econômicas e ambientais, abandonadas com o declínio da atividade na década de 1980.

Bases de estudos no Pará, São Paulo e Índia

De acordo com o pesquisador, a partir de dados obtidos por meio de pesquisa de campo, documental e bibliográfica realizadas nos Estados do Amazonas, Pará, São Paulo e no Estado de Bengala Ocidental (Índia) foi possível descrever a atividade nos dois países. "Descrevo as singularidades e especificidades do processo de trabalho e do campesinato onde é praticada

essa modalidade agrícola, as diferenças nas políticas públicas de apoio ao setor, os fatores que possibilitaram desenvolvimento da indústria e as questões relacionadas ao status de matérias-primas ecologicamente corretas atribuído às fibras de juta e malva”, explica. Ele informa que a questão ambiental ligada às embalagens produzidas a partir dessas fibras como sucedâneas das embalagens plásticas também são descritas no estudo.

Conforme a pesquisa, a cultura da juta e, mais tarde, da malva no Amazonas fizeram do Brasil o único país fora da Ásia a fazer concorrência à produção indiana. Em 1960, mais de 60 mil famílias das áreas de várzea dos Estados do Amazonas e Pará viviam da extração das fibras de juta, além das fábricas e prensas que surgiram e outras que se transferiram para a região, fazendo o Brasil competir com a importação da fibra. “Um dos objetivos da pesquisa foi a possibilidade de poder contribuir de forma teórica e prática para o intercâmbio entre os Estados do Amazonas, Pará e Bengala Ocidental, no campo da produção de fibras vegetais e outros temas ligados à agricultura”, disse Ferreira, ao destacar que os indianos possuem dezenas de instituições de pesquisas que trabalham exclusivamente com a cultura da juta e fibras similares.

Segundo ele, a ligação com o país se dá pela liderança mundial na produção de juta bruta e manufaturada, sendo praticada desde tempos imemoriais e por ser o local de origem das sementes trazidas para o Brasil. Para o pesquisador, outro ponto que motivou a pesquisa foi a possibilidade de apresentar caminhos que auxiliassem na construção de políticas públicas para a retomada da atividade da juta e da malva no Estado do Amazonas e Pará. “Essa atividade tem grande capacidade de geração de empregos no campo e na cidade, pois trata-se de uma agroindústria”, afirma Ferreira.

O estudo ainda contribui para o fortalecimento da agricultura camponesa no ecossistema da várzea nos dois Estados.

Leia a matéria na íntegra :

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/economia/ciencia-busca-melhorar-producao-da-juta-e-da-malva-no-amazonas/?cHash=8e2667a9db2de357b963eccaa9a6c7b3>

Veículo: PORTAL D24 AM		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo aponta que mudanças climáticas atingem ribeirinhos			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 04/05/2016

The screenshot shows the D24am website interface. At the top, there's a navigation bar with links like 'Rede Diário de Comunicação', 'Diário do Amazonas', 'Diário Dez Minutos', 'D24am', and 'Record News Manaus'. Below this is a header with the D24am logo and a weather forecast for Manaus: 'Atualizado às 9:49 AM', 'Manaus - quarta-feira 4 de maio de 2016 - 10:18 AM', with temperatures of 25°C and 23°C. The main navigation menu includes 'NOTÍCIAS', 'ESPORTES', 'PLUS', 'AMAZÔNIA', 'MULTIMÍDIA', 'SERVIÇOS', 'CLASSIFICADOS', and 'BLOGS'. The featured article is titled 'Estudo aponta que mudanças climáticas atingem ribeirinhos' under the category 'AMAZÔNIA / CIÊNCIA'. The sub-headline reads: 'A expectativa é que até 2040 a temperatura eleve 1°C e as chuvas reduzam 10%.' The article is dated 'quarta-feira 4 de maio de 2016 - 7:19 AM' and attributed to 'Girleene Medeiros - DEZ Minutos /'. The main image shows a flooded area with small houses and people on a boat. To the right of the article, there are two advertisements: one for 'BiBi cell' and another for 'D24am'.

Diante das previsões de aumento da temperatura e diminuição das chuvas, no Brasil, o projeto 'Vulnerabilidade à Mudança do Clima' busca traçar, até agosto deste ano, os impactos das mudanças climáticas à população do Amazonas. De iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz de Minas Gerais (Fiocruz Minas), a pesquisa leva em consideração a projeção de aumento da temperatura, em 1°C, e redução de 10% da média de chuvas anual até 2040, no País, previsto pelo Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas.

De acordo com a pesquisadora da Fiocruz Minas Carina Margonari, a preocupação da pesquisa dá destaque aos efeitos das mudanças na temperatura e chuvas para os ribeirinhos do Estado que são os mais atingidos pelas mudanças climáticas ocasionadas pelo efeito estufa e desmatamento. "Não dá para falar em vulnerabilidade sem falar dos ribeirinhos, das pessoas que se envolvem diretamente com a natureza e que dependem dos recursos naturais", afirmou Carina, acrescentando que a pesquisa ainda está na fase de levantamento de dados.

Entre as características que as mudanças climáticas devem impactar a população ribeirinha, segundo a pesquisadora, está o nível dos rios, usado como caminho de transporte das comunidades. "Quando o rio fica mais seco, algumas populações ficam mais vulneráveis, devido ao trânsito que é dificultado", disse Carina. O estudo também está sendo realizado em Pernambuco, Espírito Santo, Maranhão, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Na pesquisa, que é feita em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Amazonas representa a Região Norte do País. Em agosto, o resultado dos estudos será compilado no SisVuClima, software em desenvolvimento que será acessado por gestores do Estado e terá o mapeamento das áreas com maior índice de vulnerabilidade do Amazonas.

Segundo o secretário Antonio Stroski, titular da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), apesar de o Amazonas ter sido escolhido, o Estado tem características que o diferenciam mesmo entre os Estados da Amazônia Brasileira. Uma das diferenças, citada pelo secretário, é a cheia e a extensão de áreas de várzeas do Estado. Conforme Stroski, outra especificidade é o regime de chuvas na calha do Rio Solimões que é diferente das precipitações que ocorrem na calha do Alto Rio Negro.

Com a finalização do projeto 'Vulnerabilidade à Mudança do Clima', o secretário da Sema aponta que será possível planejar ações para reduzir os impactos da população ribeirinha

diante dos impactos de alta de temperatura e diminuição de chuvas. “O Poder Público vai saber que ações tomar e vai se programar para poder atender a vida e saúde das pessoas de modo geral”, afirmou Stroski.

O titular da Sema mencionou, também, que a redução da quantidade de queimadas é uma das metas da secretaria, atualmente. Stroski acrescentando que a pasta atua em integração com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas), entre outras entidades.

O projeto ‘Vulnerabilidade à Mudança do Clima’ foi discutido, na manhã desta terça-feira (3), na sede da Sema, com pesquisadores da Fiocruz Minas, Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan/CTI), Secretaria de Estado de Saúde (Susam), Secretaria de Estado da Assistência Social (Seas), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

Leia a matéria na íntegra :

<http://new.d24am.com/amazonia/ciencia/estudo-aponta-mudancas-climaticas-atingem-ribeirinhos/151176>

Veículo: Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Documentos que estavam no porão do Estadual ganham vida com projeto histórico			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/05/2016

acritica

HOJE

MANAUS

RECORDER

REDETV

Fcritica

BRITNEY

ELIEMEDIA

IRCC

BRITNEY

MANAUS

27°C

Manaus

Buscar

VERSÃO DIGITAL ASSINE ACRÍTICA

MANAUS

COTIDIANO

ENTRETENIMENTO

ESPORTES

AMAZÔNIA

MANAUS HOJE

BLOGS

QUAL O NÍVEL DO SEU INGLÊS?

TESTE AGORA

UPTIME

COMUNICAÇÃO EM INGLÊS

MANAUS

RESGATE FUNDAMENTAL

Documentos que estavam no porão do Estadual ganham vida com projeto histórico

Projeto de restauração, tratamento e digitalização retirou documentos antigos relegados ao porão do Colégio D. Pedro 2º e resgatando, com eles, personagens importantes como o ex-governador Eduardo Ribeiro, entre outros

04/05/2016 às 00:13 - Atualizado em 04/05/2016 às 00:17

tvacritica

Por dentro da regra - Tiro com Arco

Cartum

10 horas atrás

Filhos usam cartuns como presente de Dia das Mães

03/05/16

11 horas atrás

A Crítica na TV - Jornal do dia 03/05/16

Veja mais vídeos da TV A Crítica

MAIS LIDAS

Manaus

8 dias atrás

Repórter desaparecida é encontrada no Terminal 4, na Zona Leste

Manaus Hoje

9 dias atrás

Prestes a completar 147 anos de fundação, o tradicional Colégio Estadual, na avenida Getúlio Vargas com Sete de Setembro, terá restaurado seu acervo documental que, antes, incrivelmente, estava relegado ao porão daquela instituição de ensino.

Por meio do projeto “Colégio Amazonense D. Pedro 2º: Memória, Patrimônio e Fontes Históricas”, capitaneado pelo historiador Hélio Dantas, 36, relíquias como a partir do século 19, como livros de portarias, atas da direção da escola, ofícios e circulares estão ganhando uma organização arquivística, com digitalização e tratamento preventivo de conservação dos mesmos, além da proposta de funcionalidade e permanência do acesso público ao acervo através de um Centro de Documentação no 1º piso da própria escola.

Entre os raros documentos que compõem o acervo do Colégio Estadual do qual A Crítica teve acesso está um livro de ofícios do Governo do Estado de 1892. Num dos despachos, datado de 28 de março daquele ano, ou seja, há 124 anos, o então governador Eduardo Ribeiro chama a atenção do diretor e demais empregados do Instituto Normal Superior, atual Instituto de Educação do Amazonas (IEA), cobrando a presença deles na referida repartição de ensino público.

“Ao diretor do Instituto Normal Superior, tendo processado falas pelo telephone para essa repartição sem obter resposta à chamada, declaro que durante as horas regulamentares, convém à vossa presença e dos empregados na repartição para boa e regular marcha do serviço público”, diz a íntegra do trecho centenário.

“Nesse caso, Eduardo Ribeiro ligou e ninguém atendeu. Ele disse que era necessário ter gente para garantir o bom funcionamento do Instituto Normal Superior”, explica o historiador Hélio Dantas.

“Só não sabemos porquê esse documento veio parar aqui, mas acreditamos que é pela importância da escola. Por exemplo: há documentação da escola estadual Saldanha Marinho, da escola noturna que funcionava na atual Cadeia Pública Raimundo Vidal Pessoa”, completa o especialista.

Acima, num boletim de notas de 1938 que avaliava os alunos na disciplina de tiro ao alvo, aparecia o nome do jovem aluno José Bernardino Lindoso, que anos depois se tornaria também governador do Amazonas.

Documentos de Mário Ypiranga e Vivaldo Lima

Outro documento raro, este de 1º de fevereiro de 1927, mostra um Termo de Promessa assinado de próprio punho por Vivaldo Lima para exercer o cargo de professor catedrático de Física no próprio Colégio Amazonense D. Pedro 2º.

Vasculhando ainda um pouco mais, salta aos olhos entre os vários documentos que estão sendo revitalizados uma ata de provas orais de 1953 onde o então professor de Geografia Mario Ypiranga aplica a nota 5,0 para determinado aluno.

O projeto desenvolvido pelo historiador Hélio Dantas conta com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) através do Edital 010/2013 – Pró-Acervo.

A intenção é que os trabalhos encerrem em dezembro deste ano, com a cessão dos equipamentos para a escola e a expectativa de abertura, em 2017, ao público.

"Esse projeto aqui no colégio iniciou em 2014. É um trabalho muito minucioso e detalhado pois havia mais de 100 anos de documentação que estava acondicionado não muito adequadamente no porão da escola. Eu diria que a parte mais rica dessa documentação é a grande quantidade de históricos escolares, que permitem, saber quem eram as figuras célebres que estudaram aqui, também mapear os ilustres anônimos que estiveram no colégio ao longo das décadas", declara Hélio Dantas, professor de História na rede municipal desde 2005 e na faculdade Nilton Lins desde 2013, além de historiador vinculado à Secretaria de Estado da Cultura (SEC) atuando no Teatro Amazonas.

"Por ser um prédio histórico e ter sido uma importante instituição escolar no Amazonas ainda em atividade, e por ter abrigado nos seus portões grandes nomes da política e da cultura amazonense a escola tem uma importância muito grande", pontua ele.

O interesse de Hélio Dantas pelo Colégio Dom Pedro 2º vem desde os tempos em que o historiador fez mestrado e pesquisou a vida e obra de Arthur César Ferreira Reis, famoso historiador amazonense e ex-governador do Amazonas no início da Ditadura Militar. "Tenho interesse nessas trajetórias de intelectuais, artistas e políticos locais, como Arthur Reis, que estudou e foi professor aqui no Dom Pedro 2º. Eu sempre tive interesse de desenvolver um trabalho aqui e quando surgiu a oportunidade nós apresentamos o projeto voltado pra cá porque sabíamos da existência dessa documentação no porão e que precisava ser catalogada. Grande parte da intelectualidade, dos artistas e dos políticos amazonenses estudou aqui", explica ele.

BOXE

Dando vida aos documentos históricos

Liderada por Hélio Dantas, o serviço de recuperação e catalogação está sendo feito por uma equipe de cinco pessoas, entre elas bolsistas e graduandos de História e Arquivologia, de segunda a sexta, de 8h às 12h, e de 14h às 17h no 1º andar do próprio Colégio Amazonense Dom Pedro 2º.

O primeiro passo do resgate histórico da documentação foi retirar todo o acervo do porão do Colégio Estadual, fazendo uma triagem preliminar que importou em tirar as coisas das caixas que eram muito velhas, seguindo-se a uma limpeza e remoção de qualquer material que estivesse deteriorando os documentos, como clipes, grampos de metal já bastante oxidados e invólucros já muito velhos e com mau cheiro.

"Depois disso seguimos para a higienização em mesas específicas para isso, para ir limpando os documentos com um pincel macio e tirando as sujidades do meio das folhas. Agora vamos para a parte de classificação de documento a documento, para guardá-los em um banco de dados visando permitir a pesquisa posterior, bem como acondicioná-los em caixas-arquivos de maneira organizada em estantes. Há alguns dias o acervo foi transferido para o primeiro pavimento onde esperamos que funcione o centro de documentação. Essa é a meta final do projeto: disponibilizar essa documentação organizada para futuros pesquisadores desenvolverem seus trabalhos aqui. O mobiliário (estantes de metal e armários), deve chegar nos próximos dias para dar andamento a esse processo", explica o profissional, destacando que "todos os envolvidos com o projeto estão usando pelo menos luvas e máscaras, que são as ferramentas mínimas para se trabalhar com documentação dessa natureza, mesmo depois dela acondicionada e higienizada; e esperamos que continue nesse ritmo, com a documentação sendo tratada com todo esse cuidado".

Voluntários

Uma das particularidades do estágio atual é agregar voluntários que possam dispor do seu tempo para atuar no projeto. Em sua grande maioria, os bolsistas que passam pelo projeto são estudantes de História e Arquivologia em formação fazendo a sua graduação. "Já tivemos pessoas da Pedagogia aqui também. Então, nesse momento de transição do trabalho estamos procurando trabalhar com voluntários", disse Dantas.

A previsão é da equipe permanecer no Colégio Estadual, enquanto projeto, até dezembro. Mas o desejo do historiador, e a próxima etapa pelo qual vai lutar, será para que esse centro de documentação permaneça funcionando com membros da própria escola.

Além da recuperação de seus documentos, o Dom Pedro 2º também terá outro legado dentro do projeto de restauração: é que todo o equipamento adquirido com verba pública e utilizado na atividade, como computadores, máquina fotográfica, scanner e mesas de higienização vão permanecer na própria na escola, como um importante legado, com o Estadual assumindo o Centro de Documentação.

"Vamos assinar um termo de cessão para garantir que a escola vai ter a responsabilidade de cuidar e dar continuidade ao projeto. A nossa expectativa é que possamos dar uma capacitação e treinamento para o pessoal da escola principalmente para quem trabalha com a parte mais administrativa, funcionários de secretária e direção. Esperamos que a instituição reserve alguém para ser responsável, uma espécie de coordenador do Centro de Documentação".

"Esperamos ter a oportunidade de estabelecer convênios, e permanecer presentes aqui para fomentar a continuidade dos trabalhos. Talvez não possamos higienizar tudo minuciosamente, pois algumas coisas precisam de restauro e isso aí é uma fase posterior do trabalho. Mas pelo menos iniciar a prática do trabalho de higienização e classificação vamos deixar 70% encaminhado", destaca o professor, que agradece a todos os envolvidos até agora no projeto: "Gostaria de agradecer a todos que já trabalharam aqui no projeto, quer seja como bolsista, quer seja como voluntário. Foi uma ajuda imprescindível. E a colaboração do corpo administrativo funcional da escola, que foi muito solícita a ajudar".

Histórico

O Colégio Amazonense D. Pedro 2º foi criado em 1869 pelo então presidente da província do Amazonas, João Wilkens de Matos, com o nome de Lyceu Provincial Amazonense. Ao longo da história dele, a escola teve outras nomenclaturas oficiais: Gymnasio Amazonense, Gymnasio Amazonense D. Pedro II e, a partir da administração do governador Henoch da Silva Reis, Colégio Amazonense Dom Pedro II.

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.acritica.com/channels/manaus/news/documentos-que-estavam-no-porao-do-estadual-ganham-vida-com-projeto-de-resgate-e-valorizacao>

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: cidades	Pag: c2
Assunto: História estadual			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 04/05/2016

C PATRIMÔNIO HISTÓRICO



O Termo de Compromisso assinado por Vivaldo Lima, em 1927 para exercer o cargo de professor catedrático de Física



Aluna de História, participante do projeto, durante higienização de um dos documentos seculares do Colégio Estadual

Projeto de restauração, tratamento e digitalização está retirando documentos antigos relegados ao porão do Colégio D. Pedro 2º e resgata, com eles, personagens importantes como o ex-governador Eduardo Ribeiro

História Estadual

Paulo André Nunes
pauloandrenunes@acritica.com

Préstes a completar 147 anos de fundação, o tradicional Colégio Estadual, na avenida Getúlio Vargas com Sete de Setembro, terá restaurado seu acervo documental que, antes, incrivelmente, estava relegado ao porão daquela instituição de ensino.

Por meio do projeto "Colégio Amazonense D. Pedro 2º: Memória, Patrimônio e Pontes Históricas", capitaneado pelo historiador Hélio Dantas, 36, relíquias geradas a partir do século XIX, como livros de portarias, atas da direção da escola, ofícios e circulares estão ganhando uma organização arquivística, com digitalização e tratamento preventivo de conservação dos mesmos, além da proposta de funcionalidade e permanência do acesso público ao acervo através de um Centro de Documentação no 1º piso da própria escola.

Entre os novos documentos que compõem o acervo do Colégio Estadual a qual A CRÍTICA teve acesso está um livro de ofícios do Governo do Estado de 1892. Num dos despachos, datado de 28 de março daquele ano, os seja, há 124 anos, o então governador Eduardo Ribeiro chama a atenção do diretor e demais empregados do Instituto

Normal Superior, atual Instituto de Educação do Amazonas (IEA), cobrando a presença deles na referida repartição de ensino público.

"Ao diretor do Instituto Normal Superior, tendo processado filias pelo telefone para essa repartição sem obter resposta à chamada, declaro que durante as horas regulamentares, convém à vossa presença e dos empregados na repartição para boa e regular marcha do serviço público", diz a íntegra do trecho centenário.

"Nesse caso, Eduardo Ribeiro ligou e ninguém atendeu. Ele disse que era necessário ter gente para garantir o bom funcionamento do Instituto Normal Superior", explica o historiador Hélio Dantas.

"Só não sabemos por que esse documento veio parar aqui, mas acreditamos que é pela importância da escola. Por exemplo: há documentação da escola estadual Saldanha Marinho, da escola noturna que funcionava na atual Cudeia Pública Raimundo Vidal Pessoa", completa o especialista.

Num boletim de notas de 1938 que avalia os alunos na disciplina de tiro ao alvo, aparece o nome do jovem aluno José Bernardino Lindoso, que anos depois se tornaria também governador do Amazonas.

Ypiranga e Vivaldão nas raridades

● Nosso documento raro, este de 1º de fevereiro de 1927, um Termo de Promessa foi assinado de próprio punho por Vivaldo Lima para exercer o cargo de professor catedrático de Física no próprio Colégio Amazonense D. Pedro 2º.

Vasculhando mais um pouco, salta aos olhos entre os vários documentos que estão sendo revitalizados uma ata de provas onais de 1953 em que o escritor e então professor de Geografia Mario Ypiranga Monteiro aplica a nota 5,0 a um determinado aluno.

O projeto desenvolvido pelo historiador Hélio Dantas conta com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) através do Edital 010/2013 - Pró-Acervo.

A intenção é que os trabalhos encerrem em dezembro deste ano, com a cessão dos equipamentos para a escola e a expectativa de abertura, em 2017, ao público.



Hélio Dantas e o livro ofício de 1892 com a assinatura de Eduardo Ribeiro

Veículo: Jornal Diário do Amazonas		Editoria: cidades	Pag: 12
Assunto: Estudo aponta que mudanças climáticas atingem ribeirinhos			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria	☐ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☒ Release de outra instituição	☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 04/05/2016

12 Cidades

FALE COM OS EDITORES cidades@d24am.com, redacao@d24am.com | SIGA-NOS

twitter.com/portald24am

facebook.com/D24am

Estudo aponta que mudanças climáticas atingem ribeirinhos

▼ A expectativa é que até 2040 a temperatura eleve 1°C e as chuvas reduzam 10%

TEXTO Gilene Medeiros
FOTO Sandro Pereira 22/03/2012

MAHAUS

Diante das previsões de aumento da temperatura e diminuição das chuvas, no Brasil, o projeto 'Vulnerabilidade à Mudança do Clima' busca traçar, até agosto deste ano, os impactos das mudanças climáticas à população do Amazonas. De iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz de Minas Gerais (Fiocruz Minas), a pesquisa leva em consideração a projeção de aumento da temperatura, em 1°C, e redução de 10% da média de chuvas anual até 2040, no País, previsto pelo Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas.

De acordo com a pesquisadora da Fiocruz Minas Carina Margonari, a preocupação da pesquisa dá destaque aos efeitos das mudanças na temperatura e chuvas para os ribeirinhos do Estado que são os mais atingidos pelas mudanças climáticas ocasionadas pelo efeito estufa e desmatamento. "Não dá para falar em vulnerabilidade sem falar dos ribeirinhos, das pessoas que se envolvem diretamente com a natureza e que dependem dos recursos naturais", afirmou Carina, acrescentando que a pesquisa ainda está na fase de levantamento de dados.

Entre as características que as mudanças climáticas devem



A pesquisadora constatou que "quando o rio fica mais seco, algumas populações ficam mais vulneráveis, devido ao trânsito que é dificultado".

impactar a população ribeirinha, segundo a pesquisadora, está o nível dos rios, usado como caminho de transporte das comunidades. "Quando o rio fica mais seco, algumas populações ficam mais vulneráveis, devido ao trânsito que é dificultado", disse Carina. O estudo também está sendo realizado em Pernambuco, Espírito Santo, Maranhão, Paraná e Mato Grosso do Sul.

SisVuClima

Na pesquisa, que é feita em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Amazonas representa a Região Norte do País. Em agosto, o resultado dos estudos será compilado no SisVuClima, software em desenvolvi-

mento que será acessado por gestores do Estado e terá o mapeamento das áreas com maior índice de vulnerabilidade do Amazonas.

Segundo o secretário Antônio Stroski, titular da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), apesar de o Amazonas ter sido escolhido, o Estado tem características que o diferenciam mesmo entre os Estados da Amazônia Brasileira. Uma das diferenças, citada pelo secretário, é a cheia e a extensão de áreas de várzeas do Estado. Conforme Stroski, outra especificidade é o regime de chuvas na calha do Rio Solimões que é diferente das precipitações que ocorrem na calha do Alto Rio Negro.

Com a finalização do proje-

to 'Vulnerabilidade à Mudança do Clima', o secretário da Sema aponta que será possível planejar ações para reduzir os impactos da população ribeirinha diante dos impactos de alta de temperatura e diminuição de chuvas. "O Poder Público vai saber que ações tomar e vai se programar para poder atender a vida e saúde das pessoas de modo geral", afirmou Stroski.

O titular da Sema mencionou, também, que a redução da quantidade de queimadas é uma das metas da secretaria, atualmente. Stroski acrescentando que a pasta atua em integração com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas), entre outras entidades.

O projeto 'Vulnerabilidade à Mudança do Clima' foi discutido, na manhã de ontem, na sede da Sema, com pesquisadores da Fiocruz Minas, Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan/CTI), Secretaria de Estado de Saúde (Susam), Secretaria de Estado da Assistência Social (Seas), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

